

S
O
U
T
H
B
Y
S
O
U
T
H
W
E
S
T

oferecimento



SXSW INSIGHTS

2023



**TEMAS, NOMES, IDEIAS E MOVIMENTOS QUE MARCARAM
O MAIOR FESTIVAL DE INOVAÇÃO DO MUNDO**

curadoria&conteúdo



NOSSA CURADORIA



O projeto **SXSW Insights 2023** foi desenvolvido a partir da curadoria dos jornalistas, designers e pesquisadores da **GoAd Media** na edição híbrida do maior festival de inovação do mundo, realizado entre os dias 10 e 19 de março, em Austin (Texas, EUA). Palestras, debates, entrevistas e *social listening* alimentaram a construção das análises que compõem este relatório, que traz temas, ideias, nomes e movimentos amplificados pelo evento.

Esta curadoria tem oferecimento do UOL e apoio da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA)



ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO

- A CILADA DA EXPONENCIALIDADE E A URGÊNCIA DO PRESENTE **pág. 4**

2. CONTEXTO

- CRISE E DEMISSÕES NAS BIG TECHS **pág. 8**
- CHATGPT ONIPRESENTE **pág. 8**
- TECNOLOGIAS CONVERGENTES **pág. 9**
- CONVOCATÓRIA PELA FELICIDADE **pág. 9**
- BRASIL EM DESTAQUE, SUL GLOBAL EM DESFALQUE **pág. 10**

3. MACROTEMAS

- IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO **pág. 12**
- CORRESPONSABILIDADE: A EMERGÊNCIA DO ENGAJAMENTO COLETIVO **pág. 20**

4. KEY INSIGHTS

- AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA **pág. 28**
- EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E FUNCIONAIS **pág. 38**
- TECNOLOGIAS DA SAÚDE E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR **pág. 42**
- DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE **pág. 48**
- EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO **pág. 55**
- CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE **pág. 65**

5. REFLEXÃO

- A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA **pág. 71**

6. INNOVATION AWARDS

- IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO **pág. 77**

7. FUTUROS REGENERATIVOS

pág. 87



A CILADA DA EXPONENCIALIDADE E A URGÊNCIA DO PRESENTE



Quem foi a Austin buscar respostas sobre o futuro encontrou inúmeros cenários possíveis e de alguma forma imperfeitos, permeados por muita assistência computacional, em áreas tão diversas quanto mídia e saúde, entretenimento e mobilidade, psicodélicos e cidades, música e games.

No entanto, ao tentar vislumbrar esses caminhos, o SXSW tem esbarrado no conceito da exponencialidade, termo que, na última década, o próprio festival ajudou a contextualizar e promover. Esta foi uma edição de muitas perguntas e poucas certezas.



1. APRESENTAÇÃO

**A CILADA DA
EXPONENCIALIDADE
E A URGÊNCIA
DO PRESENTE**



**COMO ABRIR
JANELAS PARA O AMANHÃ
DIANTE DA VELOCIDADE
ULTRA-ACELERADA COM QUE
AS TECNOLOGIAS TÊM EVOLUÍDO
E TRANSFORMADO A SOCIEDADE?**

A CILADA DA EXPONENCIALIDADE E A URGÊNCIA DO PRESENTE

Diante disso, a agenda do festival cumpriu a missão de ventilar possibilidades de futuro (vale ressaltar: *possibilidades*), mas tratou, principalmente, de evocar a corresponsabilidade em torno dos atos e das ações do presente – para que possamos, minimamente, chegar adiante melhores do que estamos hoje.

Ao tratar da inteligência artificial (IA), o SXSW 2023 promoveu reflexões sobre a ética e os vieses da programação feita por humanos na atualidade. Ao abordar o metaverso, provocou sobre a necessária inclusão digital, para que esse seja um ecossistema mais diverso. Ao trazer à tona os carros elétricos e os veículos voadores, elucidou os atuais passos regulamentais e de infraestrutura necessários. Ao destacar as *health techs*, trouxe exemplos de como as tecnologias, aliadas à ciência,

já tratam doenças hoje. Ao falar sobre ESG, provocou sobre a responsabilidade das empresas no que se refere às graves crises climáticas que enfrentamos. Ao lançar luz sobre diversidade e representatividade, ressaltou que ainda estamos distantes do ideal, mas saímos da inércia.

Ao mostrar futuros possíveis e sustentáveis, o SXSW 2023 fez questão de reverberar: eles dependem das pessoas e de como vamos reorganizar o presente. Dependem das relações humanas. Da ética e da transparência. E do olhar imediato para as inúmeras urgências contemporâneas, por parte da sociedade como um todo.

CONTEXTO

**MOVIMENTOS SOCIAIS,
CULTURAIS, ECONÔMICOS
E TECNOLÓGICOS QUE INFLUENCIARAM
AS DISCUSSÕES NO SXSW 2023**

- I. CRISE E DEMISSÕES NAS BIG TECHS**
- II. CHATGPT ONIPRESENTE**
- III. TECNOLOGIAS CONVERGENTES**
- IV. CONVOCATÓRIA PELA FELICIDADE**
- V. BRASIL EM DESTAQUE, SUL GLOBAL EM DESFALQUE**



I. CRISE E DEMISSÕES NAS BIG TECHS

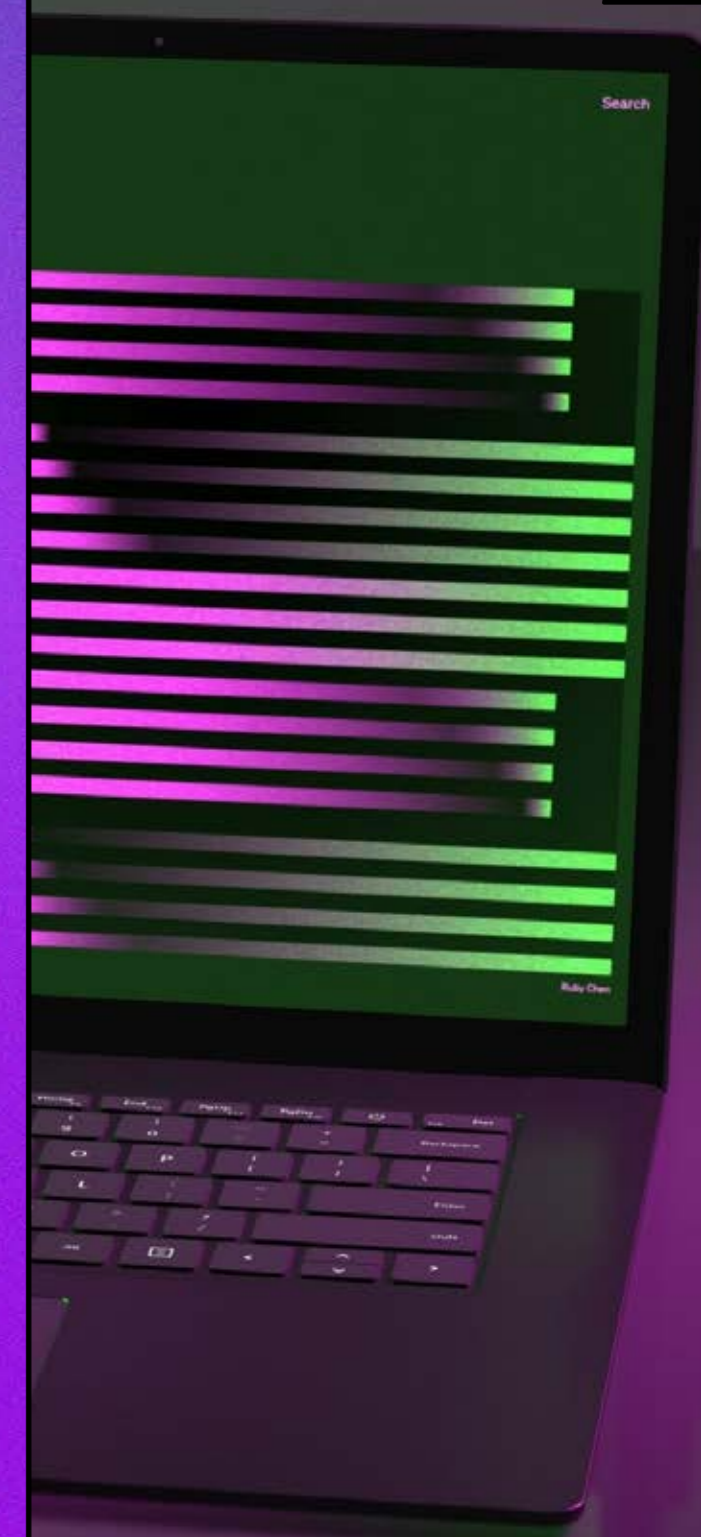


NO DIA 10 DE MARÇO, DATA DA ABERTURA DO SXSW 2023, O SILICON VALLEY BANK DECRETOU FALÊNCIA. O movimento se somou às milhares de demissões nas *big techs* nos últimos meses e deu o tom a muitas conversas durante o evento. Se o tema apareceu tímido na agenda oficial, os bastidores foram tomados por reflexões sobre o futuro desse mercado. Algumas das previsões desenhadas nos palcos do festival foram ofuscadas por atuais desafios que a indústria precisa resolver. O fato contribuiu, ainda mais, para o protagonismo e a urgência das pautas do presente.

II. CHATGPT ONIPRESENTE



DESENVOLVIDO PELA OPENAI DESDE 2018 E LANÇADO AO MUNDO EM NOVEMBRO DE 2022, O *CHATGPT* MATERIALIZA A IA GENERATIVA, caracterizada pela sua capacidade de criar textos, imagens e músicas, a partir de bilhões de parâmetros disponíveis na internet. Embora tenha uma natureza conversacional, a IA generativa é alimentada por dados e probabilidades. Não tem emoção. É puro algoritmo, que vai ficando mais esperto a cada uso e, inevitavelmente, vai impactar indústrias de todas as naturezas. Não por acaso, foi pauta transversal em todas as trilhas temáticas do SXSW 2023.



III.

TECNOLOGIAS CONVERGENTES



A CONVERGÊNCIA ENTRE TECNOLOGIAS QUE ORBITAM NA WEB2 E NA WEB3 TAMBÉM PERMEOU MUITAS DAS DISCUSSÕES NO SXSW 2023. Dificilmente uma inovação proposta pelo uso da inteligência artificial está desvinculada da *cloud computing*, assim como o *metacommerce* (varejo no metaverso) está intrinsecamente conectado ao *blockchain*. Se esse emaranhado, muitas vezes, é de difícil compreensão, seus benefícios já são amplamente experimentados por pessoas e organizações.

IV. CONVOCATÓRIA PELA FELICIDADE



EM UM ANO TÃO DESAFIADOR COMO 2023, MARCADO POR POLICRISES, É PRECISO EVOCAR O OTIMISMO. Não a positividade tóxica e, por vezes, cega. Mas o exercício de perceber em coisas simples e nas conexões humanas mais significativas motivos para sorrir e lutar pelo presente e pelo futuro. Na palestra de abertura do SXSW 2023, o escritor Simran Jeet Singh tentou emplacar esse olhar positivo para as conversas difíceis que viriam nos dias seguintes. Já a psicanalista Esther Perel, uma das *featured speakers*, fez questão de nos lembrar do óbvio: ufa, estamos vivos. Sigamos.

V. BRASIL EM DESTAQUE, SUL GLOBAL EM DESFALQUE



NESTE ANO, O BRASIL DELIMITOU AINDA MAIS SEU POSTO DE MAIOR DELEGAÇÃO ESTRANGEIRA DO SXSW, COM MAIS DE DOIS MIL PARTICIPANTES. ALÉM DISSO, O EVENTO CONTOU COM PATROCÍNIO MASTER DO ITAÚ, PRIMEIRA MARCA BRASILEIRA A OCUPAR ESSE ESPAÇO NO FESTIVAL. NO ENTANTO, CABE DISCUTIR QUANDO TEREMOS MAIS PRESENÇA NA AGENDA DE CONFERÊNCIAS.

Os debates sobre o mercado de influência e a economia de criadores ficaram mais fracos sem profissionais e *creators* brasileiros. Algumas discussões do SXSW 2023 pareceram datadas para quem trabalha com o tema no país, trazendo pontos que, por aqui, já superamos há quase cinco anos.

O mesmo vale para a abordagem de problemas globais, como a defesa de direitos civis, a agenda de diversidade & inclusão e a regulação de plataformas. O festival continua a manter um olhar bastante centrado nos Estados Unidos e na Europa. No painel "Designing Equity Through an Afrofuturist Lens", por exemplo, apesar de falas muito engajadas e importantes, os debatedores falaram sobre afrofuturismo, mas não souberam correlacioná-lo ao Sul Global.

O questionamento da relação entre os dois conceitos, muito embasado, acabou sendo feito por uma mulher negra brasileira que estava na plateia. Mas os palestrantes, todos estadunidenses, aparentaram desconhecer o termo Sul Global, utilizado em estudos pós-coloniais e transnacionais para se referir a países (em sua maioria no Hemisfério Sul) que tiveram sua história de desenvolvimento interrompida ou marcada pelo domínio violento e opressor de nações brancas do Hemisfério Norte. Mais um caso em que uma voz dissonante vinda do Sul Global poderia ter feito a diferença – para melhor.

MACRO- TEMAS

- I. **IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO**
- II. **CORRESPONSABILIDADE: A EMERGÊNCIA DO ENGAJAMENTO COLETIVO**

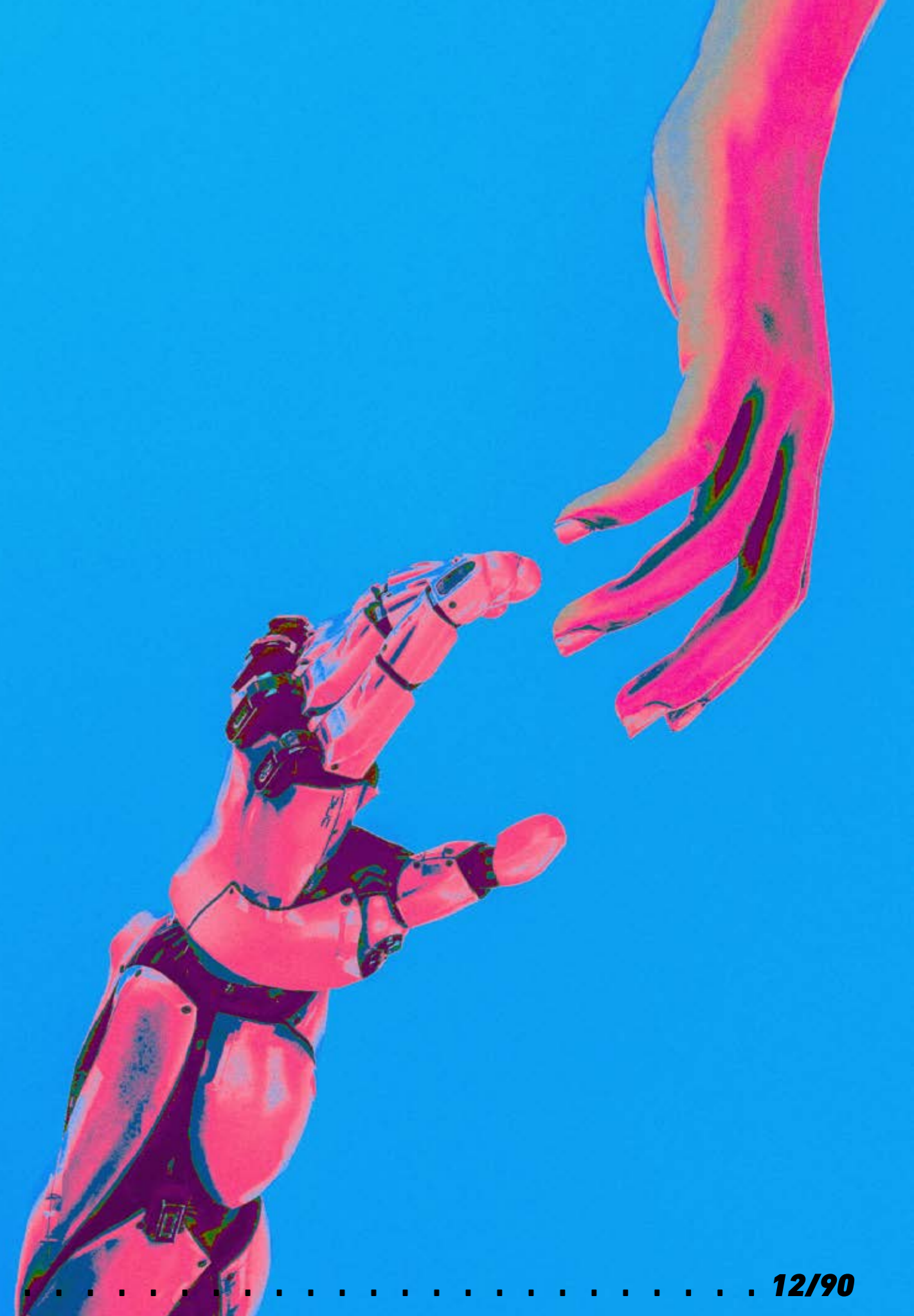


I. IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO



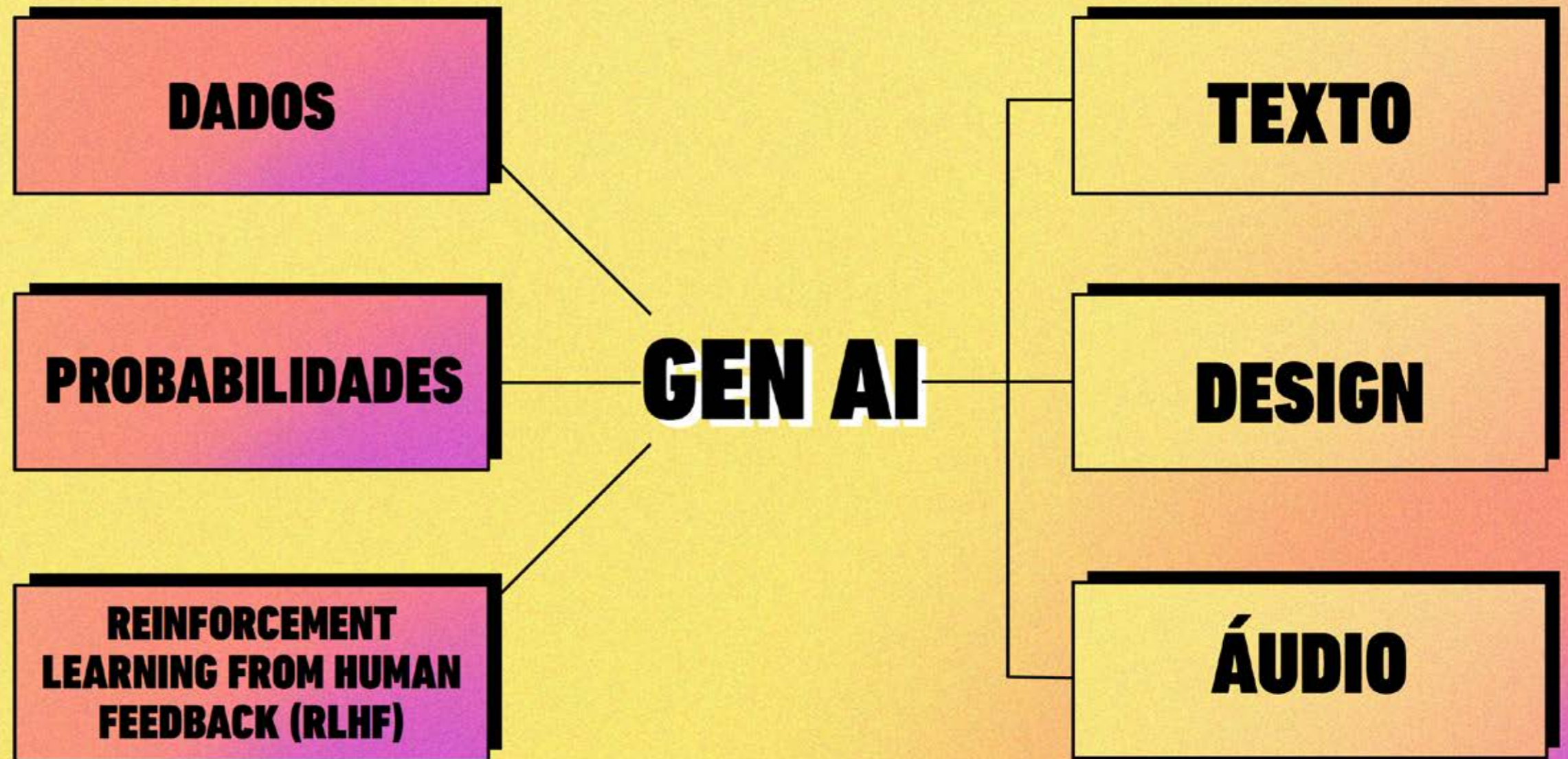
Não foi apenas por conta do sucesso do *ChatGPT* que a inteligência artificial foi o tema transversal do SXSW 2023. É importante ampliar as lentes para o campo da IA generativa, que materializa irrevogavelmente a ideia de termos uma vida assistida por inteligências computacionais.

Apesar da popularização recente, as IAs generativas têm sido desenvolvidas por cientistas já há algum tempo, em uma tentativa de "imitar" o funcionamento do cérebro humano. A intenção era permitir que um algoritmo fosse capaz de acionar e combinar diferentes pontos de informação – chamados de “nós” – para gerar um resultado.



AUTOMAÇÃO COGNITIVA: MODELO DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA

Foi assim que foram criadas as "redes neurais", modelos de aprendizagem de máquina que se inspiram na estrutura e função do cérebro humano de modo a interconectar nós de informação, processá-los e compartilhá-los de maneira compreensiva em um resultado que seja útil – assim como é o nosso pensamento.



3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO

Essa capacidade de conexão de pontos e geração de informações compreensíveis, ainda que, em alguns casos, de modo superficial ou com falhas, é o que está por trás das IAs mais faladas do momento – como *ChatGPT*, *Midjourney* ou *Stable Difusion* –, que têm causado surpresa por apresentar alguns resultados bem satisfatórios.

Satisfatórios o suficiente, inclusive, para alavancar a discussão sobre o receio da automação de profissões criativas. O risco, contudo, não parece ser tanto o de que humanos sejam totalmente substituídos por máquinas, mas, sim, substituídos por outros humanos que estejam sendo bem assistidos por essas novas IAs.

A futurista Amy Webb, fundadora e CEO do Future Today Institute, defende que essa maior presença das IAs poderá levar ao crescimento do que ela chamou de trabalhos "assistidos por computação". Da mesma maneira que cálculos

complexos hoje são feitos por calculadoras ou computadores, talvez o futuro envolva o uso de IAs generativas como "assistentes digitais inteligentes".

Nas palavras de Kevin Kelly, fundador da revista *Wired*, seria como se cada um de nós ganhasse um estagiário que conseguisse fazer algumas das nossas funções de forma mais veloz, liberando nosso tempo e nossa capacidade cognitiva para lidar com atividades que as máquinas ainda não são capazes de fazer.



"ESTAMOS DESCOBRINDO QUE AS ATIVIDADES HUMANAS SÃO MUITO MAIS MECÂNICAS DO QUE PENSÁVAMOS. TEMOS UM ENTENDIMENTO MUITO POBRE DA NOSSA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA"

Kevin Kelly,
fundador da revista *Wired*



SUBSTITUIÇÃO HUMANA OU AMPLIFICAÇÃO CRIATIVA?

*DESDE QUE DEIXOU DE SER UMA EMPRESA SEM FINS LUCRATIVOS, EM 2019, A OPENAI CAPTOU INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS QUE ESCALARAM SEU DESENVOLVIMENTO DE MANEIRAS INÉDITAS. O COFUNDADOR **GREG BROCKMAN** JURA QUE OS PRINCÍPIOS E A MISSÃO SE MANTÊM, MAS HÁ QUEM PERCEBA A EMPRESA MENOS "ABERTA".*

Governança à parte, sua interface mais famosa, o ChatGPT, conquistou em apenas cinco dias seu primeiro milhão de usuários, o que indica que Brockman pode ter razão quando diz que "todos os aspectos da vida

serão amplificados por essa tecnologia". A aposta dele? As IAs serão nosso "auxílio cognitivo". Mas e os problemas com direitos autorais ou fake news? Para Brockman, é preciso "entender onde a IA não é confiável

e colocar limites", mas o próprio uso da ferramenta ajuda a entender riscos e benefícios. Nesse meio tempo, ele sugere que não deveríamos confiar em nada do que lemos por aí. Inclusive o que vem do ChatGPT.

E QUAIS ATIVIDADES SERIAM ESSAS?

Uma delas é a capacidade de gerar comandos (*prompts*) com metas, objetivos e valores morais claros para que as IAs possam trabalhar. Esse "valor de entrada" (*input*), que estabelecemos como usuários dessas IAs, faz toda a diferença para o tipo de resultado que teremos na saída (*output*).

Pedir para que uma IA faça uma estratégia de negócio, por exemplo, é bem diferente de solicitar que seja feita uma tabela de uma análise PESTLE de um caso específico, considerando uma determinada situação. Escrever bons comandos para a IA é um trabalho que exige uma certa especialidade e conhecimento técnico. Talvez, inclusive, se torne uma nova profissão: *Prompt Writer Engineer*.

Da mesma forma, a confirmação dos resultados gerados pela IA generativa também precisa passar pelos olhos críticos de um ser humano, preferencialmente um expert no assunto. Como o papel da IA é conectar pontos e gerar um resultado minimamente satisfatório, nem sempre ela faz isso com fatos, com informações verídicas ou que fazem sentido quando justapostas. Quem sabe vem aí o *AI fact checker*?

Nesse momento, o principal desafio associado a essa tendência da vida assistida por computação parece ser determinar quando o uso das IAs é benéfico e quais os riscos envolvidos. Além disso, está claro que será sempre um ser humano quem tomará decisões importantes no manejo dessa tecnologia – o que vai desde a construção das bases das IAs, com o uso de dados confiáveis e não enviesados, até a definição do objetivo inicial, seu conjunto de valores, metas e especificidades, bem como a avaliação e verificação do resultado final, de modo a garantir que cumpra o objetivo esperado.



A AMEAÇA DA INTIMIDADE ARTIFICIAL

EM 2023, A PSICOTERAPEUTA **ESTHER PEREL** FICOU SABENDO DE ALGO CURIOSO: TINHAM TRANSFORMADO SUAS PARTICIPAÇÕES EM PODCASTS EM UMA IA CAPAZ DE SIMULAR SUAS RESPOSTAS. SERIA A “ESTHER IA” UMA TERAPEUTA MELHOR QUE A ORIGINAL? PROVAVELMENTE SIM, JÁ QUE NÃO SERIA AFETADA POR PROBLEMAS PESSOAIS OU IMPACTOS DE UMA SESSÃO ANTERIOR.

Só que essa “Esther IA” não tinha emoção, memórias ou percepções que só a original poderia ter. Viver uma “vida assistida” por IAs desse tipo, que são roteirizadas, sem subjetividade, e que criam o que ela

chamou de “intimidades artificiais”, pode remover desconfortos e reduzir as amplitudes emocionais que geram aprendizados e intimidades reais – e isso acaba sendo algo negativo. “Sentir medo e arriscar-se são algumas formas de

aprender o que somos e o que não somos”, destaca Perel. IAs, afinal, não dão conta de dilemas morais, nem entendem que decisões trazem consequências. Isso ainda é algo demasiadamente humano.

FAZ SENTIDO TER “MEDO”?

Recentemente, especialistas em IA lançaram uma carta defendendo uma pausa no desenvolvimento de pesquisas e experiências com inteligência artificial potentes como o ChatGPT-4, mais recente modelo da OpenAI. Eles alegam que, no momento atual, há mais riscos do que benefícios envolvidos. Entre as assinaturas está a do empresário Elon Musk, a do historiador Yuval Noah Harari e a do cofundador da Apple Steve Wozniak. Não demorou para que surgissem reações negativas à proposta, como as de Flavio Calmon, professor de engenharia elétrica da Universidade de Harvard; Luiz André Barroso, engenheiro do Google, e Marcus Fontoura, CTO da Stone.

Em resumo, o que está posto é que há riscos, sim, mas interromper esse processo não é o caminho. O que se precisa é de mais responsabilidade. Há uma série de maus usos da IA que podem acontecer, além de que ainda é preciso fazer vários ajustes no desenvolvimento da tecnologia e nas suas regulações.



“NÃO TENHO MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. TENHO MEDO DO QUE AS PESSOAS ESTÃO TENTANDO FAZER COM ISSO. AS IAS JÁ SABEM DEMAIS SOBRE NÓS E SOBRE COMO MANIPULAR O COMPORTAMENTO HUMANO. MINHA PREOCUPAÇÃO É COMO ELAS SÃO PROGRAMADAS. E O ÚNICO JEITO DE REAGIR A ISSO É MANTENDO NOSSA HUMANIDADE. NOSSA DEFESA É AUMENTAR NOSSO NÍVEL DE CONEXÃO HUMANA”

Douglas Rushkoff,
escritor e pesquisador da autonomia humana na era digital

3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO

As empresas que desenvolvem inteligências artificiais generativas deveriam ser mais transparentes com os processos de treinamentos de suas IAs, de modo a evitar o uso de bases enviesadas (que seguem presentes) e pensando em como esse tipo de nova tecnologia pode potencializar o futuro que gostaríamos de viver.

Para não sermos soterrados por informações, vigiados por IAs e aposentados forçadamente, é nossa, enquanto sociedade, a responsabilidade de garantir que essas tecnologias sejam desenvolvidas visando o bem comum e de forma ética.

Os seres humanos poderão fazer isso de diferentes maneiras – seja pelo preparo individual para lidar com essa novidade, seja pela educação que daremos às crianças e aos trabalhadores que precisarão ser capacitados para lidar com esse novo futuro; seja por meio de pressão dos consumidores frente às desenvolvedoras das IAs, seja pelas regulações que vamos colocar em funcionamento. Dá medo, mas também dá protagonismo.





CORRESPONSABILIDADE: A EMERGÊNCIA DO ENGAJAMENTO COLETIVO



O contraponto da transversalidade da temática da inteligência artificial generativa veio do olhar mais sensível, inclusivo e diverso que o festival também propôs – mesmo quando fez isso fora da agenda oficial, nos encontros fortes e humanos que costuma proporcionar.

Ao longo dos dez dias de SXSW 2023, vozes trans, indígenas, negras e outras distantes do Norte Global foram se somando – pelas laterais dos grandes salões, na maior parte das vezes – num grande coro que, em uníssono, nos chama a repensar o que deveríamos, de fato, estar fazendo com nosso tempo, poder de influência e capacidade de mobilização.

3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO

Em comum, a visão de que a saída para problemas complexos é coletiva. E que a emergência desse engajamento é que nos permitirá transformar o amanhã. A visão encontrou eco em um dos painéis que costuma atrair mais espectadores e holofotes: o da futurista Amy Webb, CEO do Future Today Institute. Ao finalizar sua apresentação, Webb se disse esperançosa com o nosso futuro. "Por causa de vocês. Nós todos queremos um futuro melhor, então temos que trabalhar juntos nas tendências certas e nas convergências", defendeu.

Numa camada mais filosófica, Gordon Wheeler, psicólogo que trabalha com desenvolvimento humano, enfatizou a importância do modelo coletivo em detrimento do individualismo, ressaltando que somos criativamente únicos, mas absolutamente relacionais enquanto comunidade. A fala se deu no painel "Inhabiting the Story of Our Future", em que Wheeler e outros especialistas dissecaram como nossas

histórias pessoais e em grupo podem nos ajudar a reimaginar e reparar o mundo, para criar um futuro compartilhado que seja melhor para todos.

Esse discurso ressoou por diferentes painéis e trilhas, como na sessão protagonizada por Boyan Slat, fundador da organização sem fins lucrativos The Ocean Cleanup, cuja missão é retirar lixo plástico dos oceanos. Ele passou os últimos anos testando formas de atingir esse objetivo. E entendeu que só a colaboração de sua instituição com empresas globais, governos e organizações de atuação local permitirão atingir a meta de, em 10 anos, remover 80% dos plásticos dos oceanos (leia mais nos *key insights* sobre emergência climática).



"NÓS TODOS QUEREMOS UM FUTURO MELHOR. ENTÃO, TEMOS QUE TRABALHAR JUNTOS NAS TENDÊNCIAS CERTAS E NAS CONVERGÊNCIAS"

Amy Webb,
CEO do Future Today Institute

3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO

O EXEMPLO DA INICIATIVA PRIVADA

Uma conversa sobre ativismo corporativo reuniu executivos de empresas que têm se posicionado mais abertamente em discussões públicas para, assim, aglutinar mais pessoas em torno de causas sociais e políticas. Uma delas é a Ben & Jerry's. Em torno do tema *flavors for social justice* (algo como “sabores pela justiça social”), a marca lança edições limitadas de seus sorvetes, com sabores vinculados a causas como a importância do voto – provocando conversas sobre o tema e mobilizando eleitores.

Por sua postura firme com relação a direitos civis e políticos, a empresa já foi acusada de ser antiamericana e até de praticar terrorismo. Segundo Christopher Miller, líder global de estratégias de ativismo da Ben & Jerry's, esse tipo de reação dura costuma ser sinal de que as ações da marca, pertencente à Unilever, têm causado efeito. Mas é preciso construir resiliência corporativa – algo que cresce conforme mais pessoas se juntam à frente de batalha. É, também, uma forma de as empresas produzirem parte da reparação dos problemas que elas próprias ajudaram a criar no mundo, ao longo de décadas passadas.



O PODER DO STORYTELLING

Se junte a quem faz. E conte as histórias dessas pessoas. Esse foi o recado que o chef espanhol José Andrés deixou para a plateia do SXSW 2023, durante o keynote “The Stories We Tell Can Change the World”. Andrés é fundador da World Central Kitchen, organização que serve refeições para pessoas de regiões atingidas por desastres naturais e guerras.

A organização conta com voluntários ao redor do mundo e consegue se mobilizar rapidamente. Um dos motivos é o engajamento gerado pelas histórias que se entrelaçam no movimento – e mostram quem está, efetivamente, combatendo a fome. “É disso que precisamos, de pessoas que fazem acontecer. Agora. Neste momento. E não de quem só faz prometer”, afirmou.



“ESTAMOS NUM MOMENTO, NESTE COMEÇO DE SÉCULO 21, EM QUE AS PESSOAS PRECISAM SE JUNTAR E SE APOIAR. PRECISAMOS ESCREVER NOVAS RECEITAS. E CORRER MAIS RISCOS. PORQUE SE NÃO CORREMOS RISCOS, NÃO CRIAMOS NOVAS RECEITAS. E AS VELHAS JÁ NÃO SÃO BOAS O SUFICIENTE PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVEMOS”

José Andrés,

chef e fundador da organização World Central Kitchen

3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO

Andrés também defendeu o *storytelling* como ativismo no sentido de que, ao contextualizar o problema da fome, é possível impactar políticas públicas. “Quantas vezes são realizadas conferências sobre fome em que as pessoas ouvidas nunca passaram fome? Como vamos achar soluções para os problemas se não escutarmos as histórias das pessoas que, de fato, vivem esses problemas?”, pontuou.

GEN Z NA LUTA POR DEMOCRACIA

A defesa da democracia, de forma ampla e em âmbito global, também esteve presente em diferentes sessões do SXSW 2023. Numa delas, com jovens ativistas que lutam para proteger a democracia num contexto pós-Trump nos Estados Unidos, a organização Gen Z for Change destacou a necessidade de criar narrativas que unam as pessoas em torno da causa e as façam querer lutar.

“Não dá para esperar a tocha ser passada para você. É preciso ir lá e tomar a tocha”, argumentou Olivia Julianna, fundadora da instituição.

REPRESENTATIVIDADE E COLABORAÇÃO GLOBAL

A importância de garantir a representatividade de diversas culturas no universo do entretenimento, por meio do trabalho colaborativo, foi abordada pela atriz e produtora Priyanka Chopra Jonas, que também é embaixadora global da UNICEF. Ela discutiu o tema a partir da série *Citadel*, em parceria com a Amazon, que está sendo apresentada como uma franquia global. O projeto contará com séries interligadas ao enredo principal, filmadas ao redor do mundo, com idiomas e produções locais. Duas delas já estão em andamento, uma na Índia e outra na Itália. “Não se trata apenas da aparência, mas da maneira como você fala, do idioma que usa, do país em que cresceu... A verdadeira globalização representa cada parte do mundo”, enfatizou.



COMO COMBATER O MINDSET DE BILIONÁRIO

NO SXSW 2023, O ESCRITOR E PESQUISADOR **DOUGLAS RUSHKOFF** CRITICOU AS FANTASIAS SEPARATISTAS DOS BILIONÁRIOS DO SETOR DE TECNOLOGIA, COM SEUS BUNKERS E AFINS, E DEFENDEU MAIS SOCIALIZAÇÃO E CONEXÃO HUMANA. SEGUNDO ELE, É PRECISO SAIR DO INDUSTRIALISMO DIGITAL EXTRATIVISTA PARA UM MODELO SOCIAL MAIS COMUNITÁRIO, COM MAIS INTERAÇÃO E MAIS CUIDADO UNS COM OS OUTROS. PARA COMBATER O QUE CHAMA DE “MINDSET DE BILIONÁRIO”, ELE SUGERE QUATRO INTERVENÇÕES:

1
DESNATURALIZAR O PODER, de forma que as pessoas parem de aceitar construções sociais criadas para manter determinadas agendas e relações de poder.

2
ESTIMULAR AS PESSOAS A AGIREM POR CONTA PRÓPRIA, compreendendo que elas estão no comando e podem programar a realidade segundo suas próprias especificações.

3
RESSOCIALIZAR AS PESSOAS – o que significa ir contra a “religião” do Silicon Valley e buscar mais conexão e colaboração com os outros.

4
CULTIVAR A ADMIRAÇÃO PELO OUTRO. Migrar do rush da dopamina provocado pelos constantes alertas da tecnologia para o rush de oxitocina derivado da conexão com os outros, de experiências sociais de fato.

3. MACROTEMAS

IA GENERATIVA: A VIDA ASSISTIDA POR COMPUTAÇÃO



“HÁ UMA TENDÊNCIA INTRÍNSECA À MENTALIDADE DOS BILIONÁRIOS DA TECNOLOGIA DE USAR POSSÍVEIS TRAGÉDIAS COMO DESCULPA PARA CONSTRUIR SEUS BUNKERS E, ASSIM, REALIZAR SUA FANTASIA DE VIVER UMA BIZARRA VIDA SEPARADA E ACIMA DO RESTO DE NÓS”

Douglas Rushkoff,
escritor e pesquisador da autonomia humana na era digital

KEY INSIGHTS

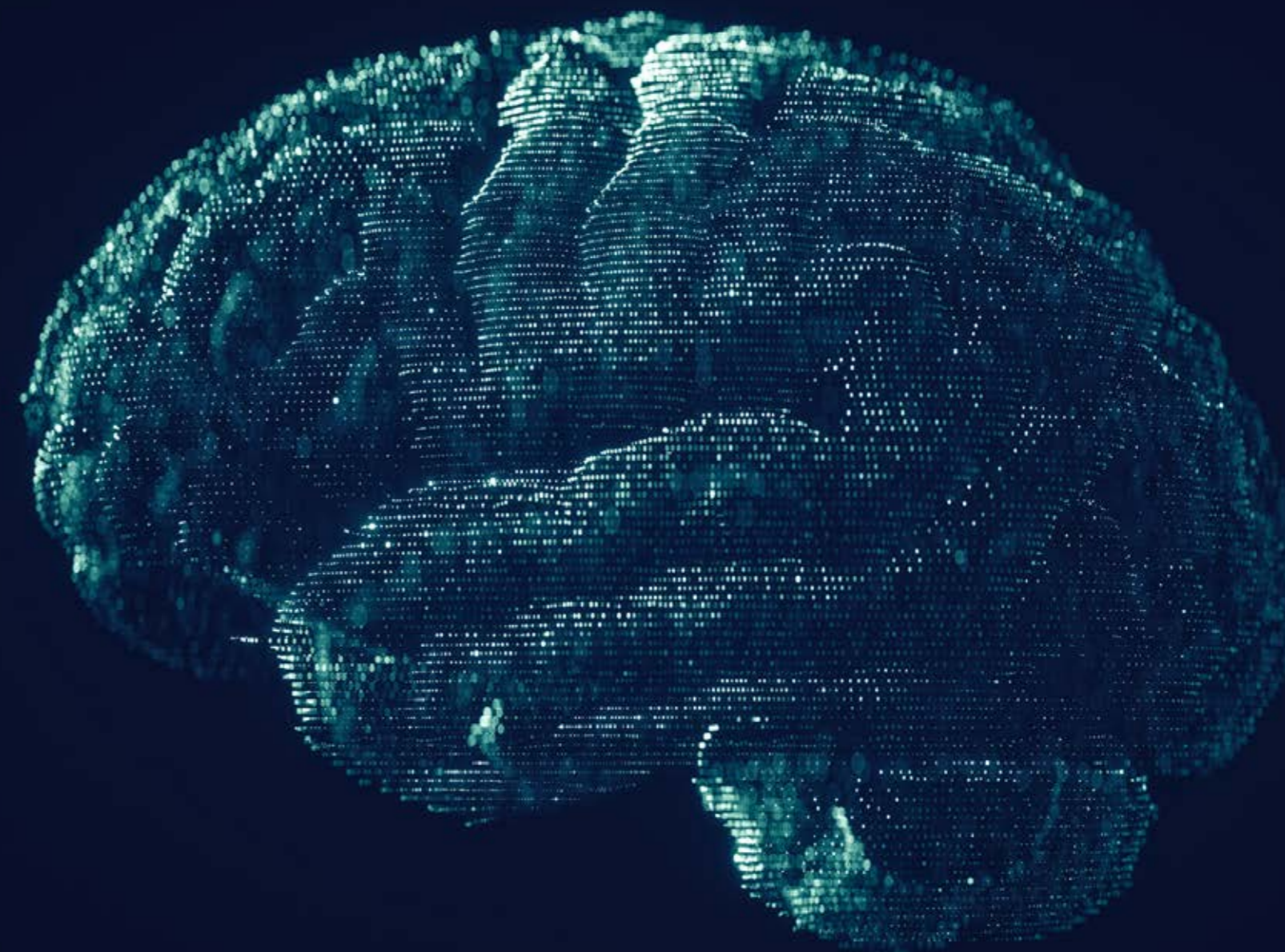
- I. AUTOMAÇÃO COGNITIVA** E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA
- II. EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS** E FUNCIONAIS
- III. TECNOLOGIAS DA SAÚDE** E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR
- IV. DESIGN CÍVICO**, CIDADES E MOBILIDADE
- V. EMERGÊNCIA CLIMÁTICA** E A URGÊNCIA DA AÇÃO
- VI. CREATOR ECONOMY** E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



I. AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA



AO MESMO TEMPO EM QUE AS FERRAMENTAS BASEADAS EM IA GENERATIVA REPRODUZEM E AUTOMATIZAM CAPACIDADES HUMANAS, ELAS IMPÕEM ÀS PESSOAS NOVOS PAPEIS SOCIAIS EM CONTEXTOS DIVERSOS. JUNTO A PREVISÕES TRÁGICAS DE ACABAR COM EMPREGOS E PROFISSÕES, HÁ UM MEIO TERMO QUE PODE SER POSITIVO, DESDE QUE SEJA CONDUZIDO COM ÉTICA E TRANSPARÊNCIA.



4. KEY INSIGHTS

AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

As IAs generativas atuam por meio de um modelo de rede neural que imita a capacidade de processar pensamentos do nosso cérebro. E vão permear todos os setores e áreas da nossa vida. Da mesma maneira que hoje muitas atividades profissionais não são possíveis de serem realizadas (em maior ou menor proporção) sem o uso de dispositivos digitais, a expectativa é de que o mesmo venha a acontecer com a aplicação da IA em diversas áreas profissionais.

IASMOSE: TUDO SERÁ PERMEADO POR IA

A futurista Amy Webb, do Future Today Institute, acredita que nenhuma indústria está imune à necessidade de fazer uso da IA de alguma maneira. Todos os setores poderão gerar informações possíveis de serem coletadas e "organizadas" por uma IA, o que deve levar a novas formas de pensar a resolução de problemas em diferentes áreas do conhecimento.

Essa transição, na previsão de Webb, se dará por dois ou três anos, o que faz com que o tempo de adaptação seja muito curto, podendo deixar algumas empresas vulneráveis. Quando tudo for permeado por IA, nossa vida também deve se transformar. A expectativa é que a internet não será a mesma que conhecemos hoje, com a chegada de um novo cenário digital repleto de possibilidades inexploradas e com quase tudo podendo ser transformado em dado ou nó de informação para uma rede neural – o que trará desafios ainda a serem mapeados.

HUMANOS + IA > IA

Quem souber fazer uso das ferramentas de IA em seus cotidianos profissionais irá se destacar em seus respectivos ramos. A expectativa é que os profissionais não sejam substituídos pelos algoritmos de IA, mas, sim, por outros profissionais, que estejam mais capacitados para usar IA a fim de trazer mais eficiência, criatividade e velocidade para suas entregas.

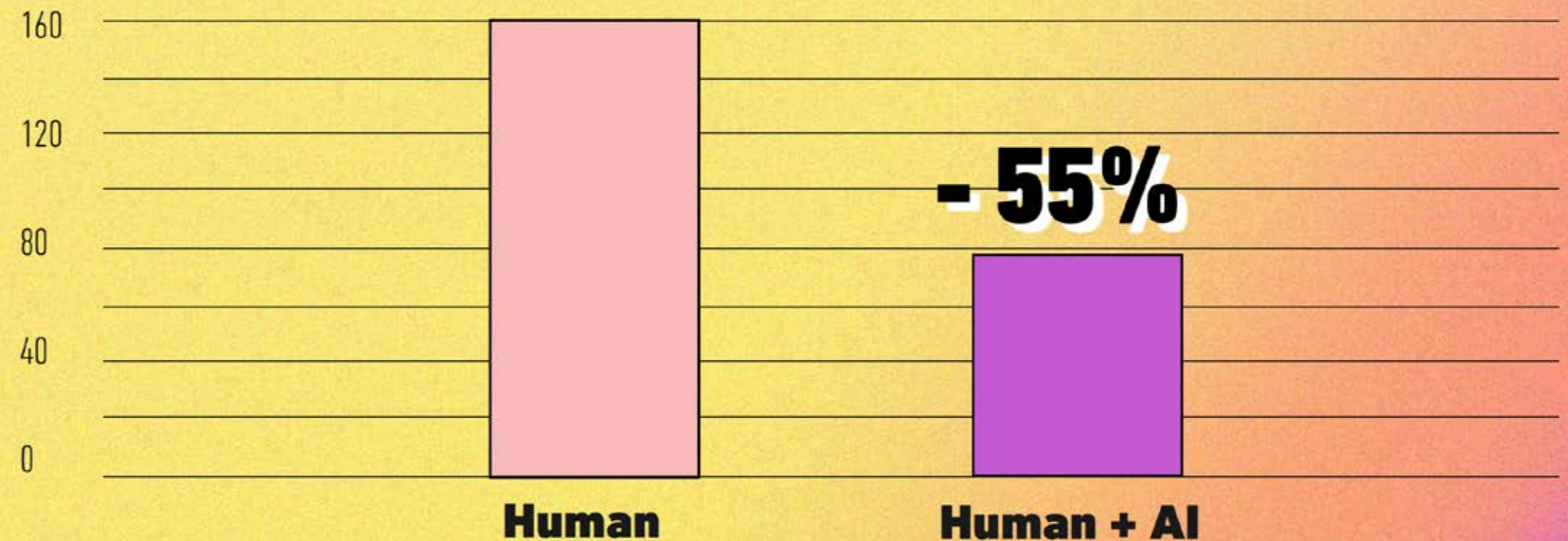
4. KEY INSIGHTS

**AUTOMAÇÃO COGNITIVA
E A BUSCA PELA
AMPLIFICAÇÃO HUMANA**

Isso poderá ser feito tanto ao “terceirizar” para a IA atividades mais mecânicas ou pouco criativas (como a escrita de textos curtos a partir de um *prompt* bem orientado) quanto ao incluir trocas e reflexões com uma IA para refinar uma determinada linha de pensamento (discussões socráticas com IA ou pedidos de correção de linhas de código, por exemplo). O mesmo vale para as artes visuais – onde a IA pode gerar conceitos que serão refinados ou até reorientados (novos *prompts* melhores) por profissionais.

HUMANOS + AI > AI: MÉDIA TAREFAS GERAIS

MINUTOS PARA COMPLETAR CODING TASK COM OU SEM AI



Fonte: Future Today Institute

4. KEY INSIGHTS

AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

DECISÃO E VERIFICAÇÃO DEPENDEM DE ESPECIALISTAS

É importante lembrar que as IAs podem se confundir. No entanto, a confusão fica imersa em um discurso muito confiante, o que faz com que apenas os entendidos do assunto possam rapidamente detectar os erros. Além disso, as IAs dependem muito da qualidade da "demanda" ou "pedido" (*prompt*) feito pelo usuário, que é um ser humano.

Por isso, a tendência é que especialistas nos assuntos demandados das IAs serão os profissionais que melhor conseguirão manipular de maneira eficiente essas inteligências, pois são capazes de fazer *prompts* bastante direcionados e têm expertise para conferir e verificar se a informação compartilhada pelas IAs é precisa, correta ou até mesmo benéfica para os envolvidos.

O QUE É UM PROMPT?

É O NOME DO COMANDO ESPECÍFICO QUE SE DÁ PARA UMA IA GENERATIVA PARA QUE ELA POSSA FAZER ALGUMA COISA. EM IAS QUE TRABALHAM COM A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS, POR EXEMPLO, ESSE "COMANDO" PODE INCLUIR NÃO SÓ PERSONAGENS OU PAISAGENS, MAS TAMBÉM DETERMINAÇÃO DE CORES, ESTILOS E ATÉ O TIPO DE PERSPECTIVA VISUAL QUE DEVE SER UTILIZADO. EM IAS GENERATIVAS QUE TRABALHAM COM TEXTO, É POSSÍVEL PEDIR PARA SEREM CONSTRUÍDAS NARRATIVAS, ESTRUTURAS OU TABELAS.



AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

NOVOS MODELOS DE EDUCAÇÃO

Está claro que necessitaremos de especialistas tanto para fazer *prompts* certos quanto para validar os resultados gerados pelas IAs. Grosso modo, se as IAs serão os novos estagiários, os humanos precisarão estar no próximo nível. Isso significa que as escolas não poderão "ignorar" ou "recusar" a inclusão das IAs entre as atividades estudantis, o que trará novos desafios para os educadores, que vão precisar aprender e ensinar aos seus alunos como usar essa tecnologia de maneira assistiva. No entanto, acadêmicos e executivos parecem se preparar para lidar com esse desafio da educação para o futuro com objetivos opostos.

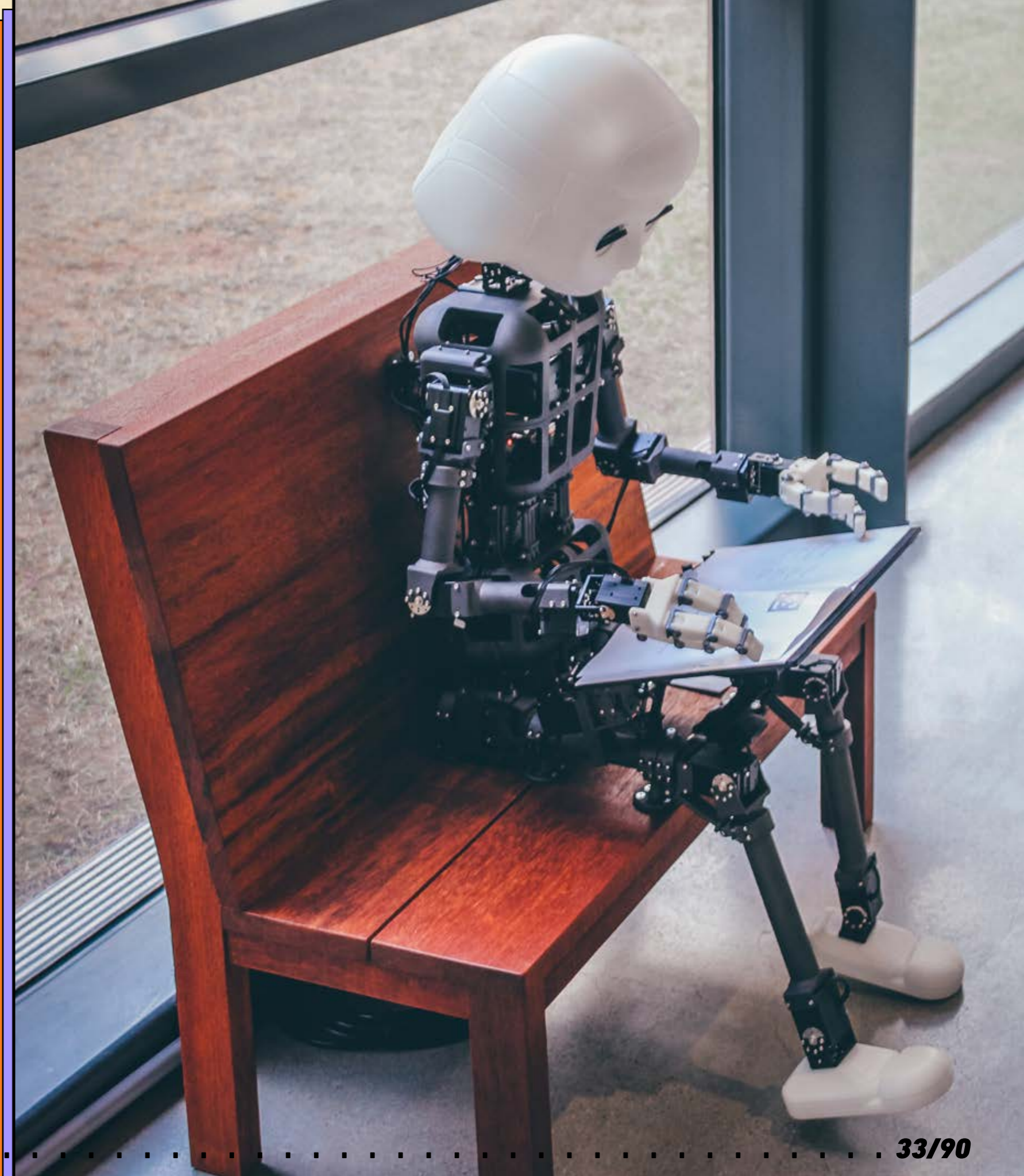
As empresas de tecnologia, que lidam com déficit de trabalhadores qualificados, estão apostando em programas próprios de certificação, com o intuito de formar profissionais para vagas iniciais nas *big techs*. A intenção é facilitar a contratação de profissionais de nível médio, qualificando-os previamente com os conhecimentos necessários. Cerca de 75% dos que completaram a certificação do Google alegaram que em seis meses conseguiram conquistas profissionais – um novo trabalho, um trabalho melhor que o anterior, uma promoção ou aumento.

Contudo, entre os acadêmicos há um forte receio de que deixar a formação nas mãos de empresas bilionárias vá gerar alienação nesses profissionais, que vão ser ensinados apenas sobre o tipo de ferramentas e métodos que interessam às *big techs*, sem desenvolver o pensamento crítico necessário para lidar com as novidades tecnológicas que vão surgir no nosso horizonte de futuro.

4. KEY INSIGHTS

AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

"Diretores das escolas estão se encontrando com os CEOs bilionários das empresas de tecnologia para perguntar 'que habilidades vocês gostariam que nossos estudantes tivessem?'. E desde quando o propósito das escolas públicas é absorver o custo externalizado do treinamento de trabalhadores para as corporações?", questionou Douglas Rushkoff, escritor e pesquisador da autonomia humana na era digital. "As escolas foram criadas com o objetivo oposto, dar aos trabalhadores dignidade, para que pudessem abrir um romance e entendê-lo, para que pudessem ler as notícias e votar de maneira eficaz. A educação era a compensação por uma vida de trabalho e não um caminho para uma vida de trabalho."



**AUTOMAÇÃO COGNITIVA
E A BUSCA PELA
AMPLIFICAÇÃO HUMANA**

**IA E COMPUTAÇÃO QUÂNTICA:
FERRAMENTAS PARA AS CIDADES**

Já pensou se, em 2020, quando a pandemia de Covid-19 chegou, pudéssemos ter simulado todos os cenários possíveis de acontecer em uma determinada cidade, para decidir a melhor maneira de lidar com aquele momento histórico? Ou se, na necessidade de evacuar uma cidade por conta de alguma calamidade, fosse possível simular o melhor trajeto viário para garantir que todos os cidadãos estariam fora da região de risco no menor tempo possível?

Esses tipos de problemas, envolvendo um grande número de variáveis, são considerados pelos cientistas como "grandes desafios exponenciais", que, por conta da sua complexidade, hoje não conseguem ser simulados pelos computadores atuais em tempo hábil.

A solução para algumas dessas questões passa pela computação quântica. Resumidamente, os computadores quânticos seriam a evolução dos chamados computadores clássicos (esses que usamos hoje em dia), e teriam um poder de processamento muito mais poderoso. Conseguiriam, portanto, rodar simulações complexas em uma fração do tempo necessário pelos computadores da atualidade.

Isso significa que, com a chegada da computação quântica, o processamento e a simulação de problemas complexos das cidades (como o monitoramento do tráfego urbano, simulações da disponibilidade de habitação alinhada ao crescimento demográfico e monitoramento climático para previsão de catástrofes naturais) poderá ser feito de maneira muito mais ágil, permitindo que os gestores públicos e as entidades envolvidas possam tomar medidas preventivas de modo mais célere.

4. KEY INSIGHTS

AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

Por enquanto, o desenvolvimento da computação quântica ainda está em seus primeiros movimentos, mas a previsão de especialistas na área, como a pesquisadora Romi Lifshitz, do Weizmann Institute of Science, é que a evolução da computação quântica traga grandes impactos positivos na administração pública, pela sua capacidade de potencializar o que podem fazer hoje as modelagens e simulações baseadas em IA.

O IMPACTO SOBRE O JORNALISMO

Ferramentas de inteligência artificial já vêm sendo usadas nas redações jornalísticas há algum tempo, para atividades como transcrição, tradução, análise de dados, recomendação de conteúdo e, sim, criação de textos também. Mas a acelerada evolução da IA generativa, associada ao encolhimento das equipes nesse mercado, sinaliza aplicações mais abrangentes dessa tecnologia.

O QUE SÃO COMPUTADORES QUÂNTICOS?

COMPUTADORES QUÂNTICOS SÃO MÁQUINAS QUE FUNCIONAM SOB AS LEIS FUNDAMENTAIS DA FÍSICA QUÂNTICA.

Em vez de operarem com o chaveamento entre "ligado e desligado", que é o que se utiliza nos bits binários da computação clássica atual, os computadores quânticos trabalham com qubits, (pronuncia-se "cúbits"), partículas subatômicas que têm propriedades diferentes, como a superposição (o qubit tem possibilidade de assumir uma gama de resultados entre 0 e 1) e o entrelaçamento (um qubit

"carrega" informações também de outro qubit, como se ambos estivessem conectados, o que permite transmitir informações correlacionadas de modo rápido). Essas propriedades, segundo os cientistas, serão capazes de permitir velocidades exponenciais de computação, o que dará aos computadores quânticos uma capacidade muito maior de processamento na comparação com os atuais.

4. KEY INSIGHTS

**AUTOMAÇÃO COGNITIVA
E A BUSCA PELA
AMPLIFICAÇÃO HUMANA**



**“TRANSPARÊNCIA É
UMA BUZZWORD NO
MOMENTO, E EU ACHO
QUE REALMENTE
PRECISAMOS SER
TRANSPARENTES
COM NOSSA AUDIÊNCIA
SOBRE O USO DE IA,
PORQUE SENÃO HÁ
PERDA DE CONFIANÇA.
E CONFIANÇA É ALGO
QUE DEFINITIVAMENTE
NÃO PODEMOS PERDER”**

Laura Ellis,
head of technology
forecasting na BBC

4. KEY INSIGHTS

AUTOMAÇÃO COGNITIVA E A BUSCA PELA AMPLIFICAÇÃO HUMANA

Isso traz junto uma série de questionamentos e responsabilidades para o setor. Um dos desafios é entender as possibilidades e limitações da tecnologia e definir diretrizes claras para sua aplicação (constantemente revisitadas, de acordo com o ritmo das inovações). “Costumamos dizer que a inteligência artificial pode conduzir você por 80% do caminho, mas os outros 20% cabem aos humanos”, afirmou Aimee Rinehart, que coordena um programa de consultoria da Associated Press sobre o uso de IA no jornalismo local.

Recomendação de conteúdo, por exemplo, é um dos temas que exigem regras claras dentro da BBC, estabelecidas por humanos. “Há coisas que as máquinas simplesmente não entendem, sobre o tipo de conteúdo que você não pode sugerir às pessoas”, disse Laura Ellis, head of technology forecasting na BBC.

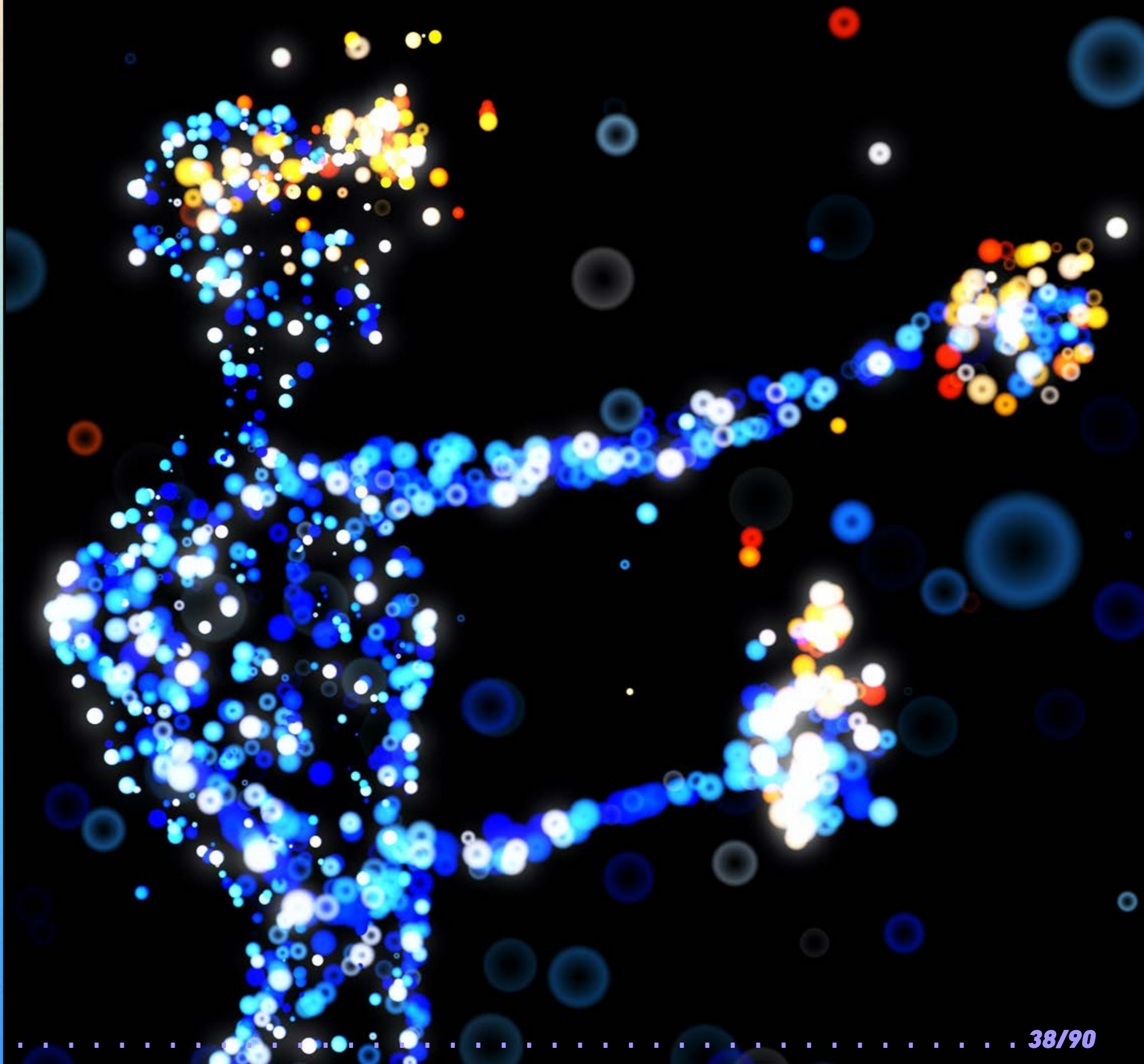
Outras *guidelines* precisam ser estabelecidas para lidar com direitos autorais e dados pessoais, por exemplo. Sem falar na transparência sobre onde e como essas ferramentas estão sendo aplicadas nas redações. “Você não precisa descrever seu *workflow* passo a passo, mas é importante que as organizações sejam claras sobre suas fontes, seus recursos e seus métodos”, reforçou o consultor David Smydra, especializado em curadoria de conteúdo e *machine learning*, ex-head de curadoria no Twitter.

Um dos pontos mais desafiadores para o setor, no entanto, é mesmo como essa tecnologia gera conteúdo de forma cada vez mais avançada e acessível, fora das redações. Uma ameaça a mais na era da desinformação. “Acho que vamos ter de sinalizar nosso conteúdo e assegurar que as pessoas chequem esses ícones, para saberem que aqueles dados vêm genuinamente daquela organização e que você pode confiar neles”, pontuou Ellis.

II. EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E FUNCIONAIS



CONFORME OS EQUIPAMENTOS DE REALIDADE VIRTUAL (VR), REALIDADE AUMENTADA (AR) E REALIDADE MISTA (XR) SE TORNAM MAIS POPULARES, SUA UTILIZAÇÃO GANHA NOVAS APLICAÇÕES PRÁTICAS, QUE VÃO DESDE PROPOSTAS DE ENTRETENIMENTO A SENSIBILIZAÇÃO RELACIONADA A CAUSAS ESPECÍFICAS, COMO OS IMPACTOS DE UMA GUERRA. CRESCE TAMBÉM O USO NO VAREJO.



EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E FUNCIONAIS

ENTRETENIMENTO E MOBILIZAÇÃO

No entretenimento, as tecnologias imersivas permitem que fãs tenham experiências inéditas e superintimistas, a exemplo do que acontece nos shows da banda de K-Pop Aespa, com uso de óculos de VR. Na apresentação virtual do grupo, o espectador fica a poucos palmos de distância das integrantes da banda, como se estivesse no palco.

A Disney também mostrou algumas inovações na área, com foco na interatividade. Uma delas envolve um holograma da personagem Sininho, que pode interagir com os visitantes dos parques da empresa. No SXSW 2023, a interpretação da personagem foi assumida por uma atriz, que conversava em tempo real com o público.

Outra possibilidade que tem sido bem aproveitada nas experiências imersivas é a chance de sensibilizar a audiência ao transportá-la virtualmente para cenários afetados por guerras e outras tragédias. É o caso da experiência de VR "The Fresh Look: Memories", que permite ao espectador experimentar situações semelhantes às vividas por pessoas que sofrem com a guerra na Ucrânia.

METAVERSO CHINÊS: FOCO NO VAREJO

Apesar de ter banido as criptomoedas, a China declarou que as tecnologias da web3, como metaverso e *blockchain*, são de importância nacional. Isso fez com que as *big techs* chinesas se envolvessem mais intensamente com o assunto, criando suas plataformas no metaverso.

4. KEY INSIGHTS

EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E FUNCIONAIS

Com a infraestrutura "metavérsica" fornecida por empresas como Alibaba, Baidu e Tencent, marcas têm apostado em experiências digitais e remotas para se conectar com suas audiências, criando ambientes digitais de interação e socialização, a exemplo de shopping centers – onde as pessoas não apenas compram, mas também se divertem. Na China, o principal público desse tipo de experiência são pessoas com idade entre 25 e 44 anos, segundo dados da agência Qumin.

TRATAMENTOS MENTAIS

Já existia interesse da área da saúde no uso da realidade virtual (VR) para o tratamento de questões de saúde mental. Agora, o setor apresenta avanços com comprovação científica concluída ou em andamento. Na Dinamarca, por exemplo, há um teste clínico em andamento que usa a VR para o tratamento de esquizofrenia, permitindo que os pacientes interajam virtualmente com vozes que os incomodam, dentro de um ambiente terapêutico, com acompanhamento profissional. A exposição controlada em ambientes de VR também está sendo usada no tratamento de casos de comportamentos obsessivos-compulsivos, fobias e estresse pós-traumático.



4. KEY INSIGHTS

EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E FUNCIONAIS



Uma novidade mais recente é a possibilidade de a VR ser uma ferramenta complementar aos tratamentos à base de princípios ativos psicodélicos (que abordamos mais detalhadamente no tópico "Tecnologias da saúde e a ciência do bem-estar"). Também segue recomendado o uso de VR como uma maneira de treinar profissionais da área da saúde, permitindo que vivenciem as experiências dos seus pacientes e aprendam de maneira prática (ainda que virtual) como lidar com eles.

Há pontos, no entanto, que precisam ser levados em consideração, como o cuidado com a privacidade digital dos pacientes (ainda mais considerando a sensibilidade dos assuntos tratados) e o risco de sobrecarga mental (especialmente se houver associação com princípios ativos psicodélicos). Os tratamentos de VR não devem ser trabalhados como formas de "automedicação", mas sempre em associação com um processo terapêutico e com acompanhamento de profissionais qualificados.

/// TECNOLOGIAS DA SAÚDE E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR



O SXSW 2023 DESTACOU AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE PONTA NO CAMPO DA SAÚDE, RELACIONADOS PRINCIPALMENTE À CONEXÃO HOMEM-MÁQUINA, A PARTIR DE INTERFACES ENTRE CÉREBRO E COMPUTADORES. POR OUTRO LADO, O FESTIVAL EXPLOROU O PODER DE TERAPIAS À BASE DE CANNABIS E DE PSICODÉLICOS, QUE EXPERIMENTAM UMA ESPÉCIE DE REVIVAL.



TECNOLOGIAS DA SAÚDE E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR

Na esteira do sucesso da *cannabis*, o princípio ativo do ano no SXSW 2023 foram os psicodélicos, que podem funcionar como uma medicação capaz de fazer com que os pacientes estejam mais abertos a processos terapêuticos em casos que não respondem bem às práticas atuais.

Outro caso interessante tem a ver com os avanços tecnológicos na conexão corpo-máquina, que começa a apresentar resultados promissores entre os primeiros pacientes que se submeteram a implantes de chips em seus cérebros – por meio dos quais conseguem controlar dispositivos eletrônicos a partir dos impulsos elétricos vindos dos seus pensamentos.

NOVOS PRINCÍPIOS ATIVOS PSICODÉLICOS

Se no passado a *cannabis* parecia um princípio ativo novo e inexplorado nos cuidados de saúde e bem-estar, agora a realidade ganha um ar muito mais comercial. Na cidade de Austin, comprar uma bebida com infusão de CBD ou um doce para consumo da substância é tão fácil quanto comprar um refrigerante ou uma bala de menta. Por isso, as discussões acerca da *cannabis* ganharam um tom muito mais mercadológico, com debates sobre os desafios específicos do marketing da *cannabis*, bem como os ajustes necessários para as vendas online de produtos canábicos.

Quem ocupa o espaço de inovação neste sentido são os psicodélicos, ativos que são capazes de "baixar a guarda" de quem faz uso deles para facilitar ou permitir que os tratamentos terapêuticos sejam mais eficientes, especialmente em casos de traumas ou estresse pós-traumático que não tenham tido boa resposta a outros tratamentos.

A psilocibina, psicoativo que tem origem em espécies específicas de cogumelos, se tornou regulamentada neste ano no estado do Oregon, nos EUA, depois de intenso debate público. A expectativa é de que, nos próximos anos, os ativos psicodélicos sejam regulamentados para serem administrados com supervisão de profissionais certificados para auxiliar em diferentes tipos de tratamentos. Entre as substâncias mais debatidas estão a psilocibina e o MDMA, que poderiam ser administrados por meio de doses reduzidas (processo conhecido como "microdosagem"), durante tratamentos de depressão e ansiedade.

DESAFIOS DA CIÊNCIA PSICODÉLICA

EXISTEM, HOJE, AO MENOS TRÊS PONTOS DE ATENÇÃO RELACIONADOS AOS PSICODÉLICOS:

1

A GARANTIA DO ACESSO POPULAR, já que a regulamentação pode transformar ativos naturais (como a psilocibina) em substâncias farmacêuticas de uso controlado, encarecendo seu custo ou dificultando o acesso.

2

A MITIGAÇÃO DE REPERCUSSÕES NEGATIVAS por meio do gerenciamento de risco e estabelecimento de protocolos para o uso supervisionado, já que o uso de psicodélicos pode exacerbar sensações como medo, ansiedade, paranoia e até ideações suicidas.

3

CUIDADO PARA EVITAR A AUTOMEDICAÇÃO, já que boas oportunidades de uso dos ativos psicodélicos poderiam acabar sendo descartadas se alguém tiver uma reação adversa intensa por conta de um uso contraindicado ou sem supervisão.

4. KEY INSIGHTS

TECNOLOGIAS DA SAÚDE E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR

Diante da popularização e evolução de terapias baseadas em psicodélicos e do reaquecimento dos debates sobre o tema, o SXSW 2023 trouxe o médico Deepak Chopra para falar sobre o assunto, no painel “Open Minds: Innovations in Consciousness, Psychedelics & Mental Health”. A sessão apresentou a evolução no tratamento de transtornos mentais com base em psicodélicos e defendeu a legalização dessas práticas na área de saúde (ainda não regularizadas em determinadas regiões).

Pesquisa apresentada na série *Open Minds* relata que, após passarem por um tratamento com psicodélicos, cerca de dois terços dos pacientes com estresse pós-traumático resistente já não se enquadravam mais nesse diagnóstico. “Esse já não é um fenômeno *underground*”, pontuou Chopra. Ele é fundador da Chopra Foundation, entidade sem fins lucrativos para o desenvolvimento de pesquisas na área de bem-estar e saúde, com foco na interseção entre ciência e espiritualidade.



4. KEY INSIGHTS

TECNOLOGIAS DA SAÚDE
E A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR



“NOSSO OBJETIVO É LEVAR AO PÚBLICO MAIS CONHECIMENTO SOBRE A CIÊNCIA POR TRÁS DOS TRATAMENTOS À BASE DE PSICODÉLICOS E TAMBÉM SOBRE AS SÁBIAS TRADIÇÕES QUE NOS REVELARAM NOSSA NATUREZA UNIVERSAL”

Deepak Chopra,

médico especializado na relação entre corpo, mente e espírito

CONEXÕES CORPO-MÁQUINA

Existem avanços tecnológicos de ponta acontecendo na medicina, especialmente no que tange à conexão entre corpo e máquina. Ainda não parece que chegamos ao ponto de criar ciborgues, que combinam elementos orgânicos e tecnológicos para conseguir alcançar habilidades superiores às de um ser humano médio, mas certamente estamos criando acessos que antes não estavam disponíveis.

É o caso das interfaces entre computadores e cérebro, também conhecidas pela sigla em inglês BCI (*brain-computer interface*). Hoje, testes clínicos estão sendo realizados em pacientes com mobilidade reduzida que aceitaram participar dos estudos para comprovar a eficácia da

tecnologia. Um chip implantado no cérebro dos participantes treina algoritmos para reconhecer os sinais elétricos vindos do córtex motor e os transforma em impulsos capazes de mover cursores ou movimentar braços robóticos.

Por meio do BCI, pessoas com tetraplegia conseguem controlar cursores no computador ao ponto de serem capazes de manipular programas de edição de imagens, como o Photoshop, e controlar dispositivos robóticos que aumentam sua independência ou ajudam na recuperação de movimentos do próprio corpo, por meio de "exoesqueletos".

Em princípio, o objetivo tem sido auxiliar na recuperação e no bem-estar de pacientes com mobilidade muito reduzida, mas há a expectativa de que, conforme a tecnologia vá sendo refinada, não se precise digitar ou "falar" comandos para as máquinas: apenas pensar neles seria suficiente para acionar os dispositivos.

4. KEY INSIGHTS

IV. DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE



OS CUIDADOS COM AS CIDADES SÃO UM DESAFIO ESPECIALMENTE POR SUA ESCALA. QUALQUER DECISÃO CAUSA IMPACTO EM MILHARES E ATÉ MILHÕES DE PESSOAS. PARA ALÉM DOS PAINÉIS SOBRE SMART CITIES, PARTE IMPORTANTE DAS DISCUSSÕES NO SXSW 2023 ABORDARAM A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA E DA ATENÇÃO AOS MODOS DE USAR A TECNOLOGIA, MITIGANDO OS RISCOS E ALAVANCANDO OS POTENCIAIS DE MELHORIA DA VIDA DOS CIDADÃOS.



Por meio da expressão "design cívico" ou "centrado no cidadão", discute-se como gestores urbanos podem fazer da tecnologia uma ferramenta que aponta caminhos para, posteriormente, serem discutidos e alinhados junto às comunidades. A preocupação dos gestores urbanos com as implicações do uso da tecnologia no cotidiano dos munícipes reflete uma preocupação semelhante à da psicoterapeuta Esther Perel: a tecnologia pode apontar respostas ou indicar uma direção, mas o algoritmo não tem o toque humano do entendimento do subjetivo, da experiência de vida ou da intuição do que fazer em cada caso. Isso ainda deve ser feito pela conexão intrinsecamente humana entre as pessoas.

DESIGN VOLTADO PARA OS CIDADÃOS

Existem diversas ferramentas tecnológicas que podem ajudar a melhorar a vida nas cidades, por meio de conectividade, uso de inteligência artificial, simulações e toda sorte de aparelhamento digitalizado. Contudo, escutar o que os cidadãos têm a dizer e preocupar-se em criar um design de cidades que seja mais cívico parece ser o grande desafio dos gestores públicos.

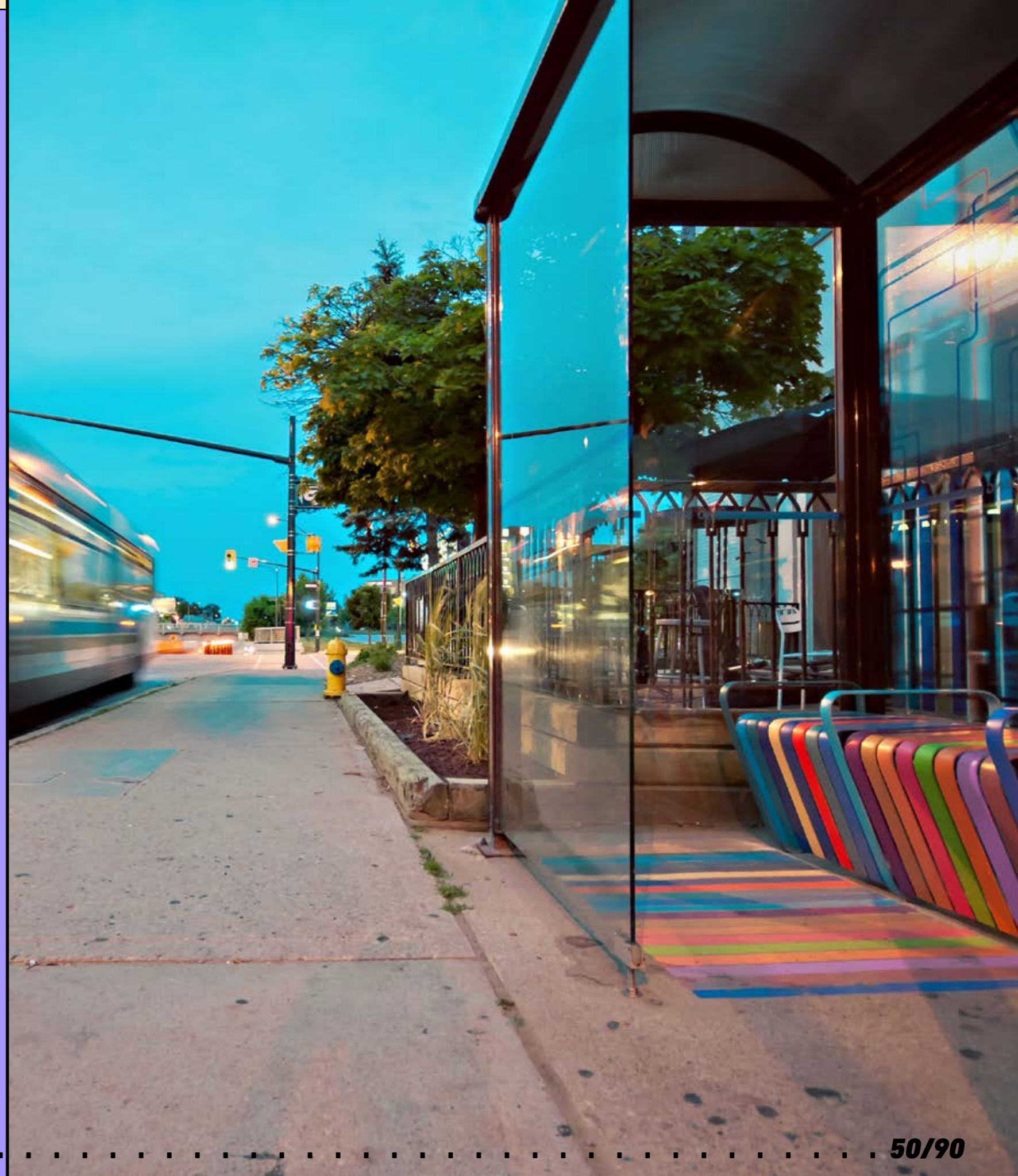
Um exemplo que ilustra bem esse debate vem da Icon, especializada em impressão 3D com concreto para a construção de casas. As eficiências tecnológicas da Icon chegaram ao seu limite, e agora a startup precisa que arquitetos e experts da construção civil se envolvam, com o propósito de desenvolver casas mais acessíveis para a população. A solução encontrada foi criar uma premiação, a Iniciativa 99, que vai agraciar com um prêmio de um milhão de dólares o melhor projeto arquitetônico que puder ser construído com até 99 mil dólares.

4. KEY INSIGHTS

DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE

O que se defende, em casos como esse, é que a tecnologia não seja o único fator a ser considerado – apesar de oferecer recursos extremamente bem-vindos. O brasileiro Bruno Ávila, que atua como diretor de planejamento urbano digital da cidade de Amsterdã, na Holanda, conta que a capital holandesa está se apoiando em modelos que funcionam como "irmãs gêmeas digitais" da cidade, onde seria possível testar hipóteses e fazer simulações por meio de inteligência artificial, em busca de soluções para desafios complexos, relacionados a temas como transporte, habitação e impactos climáticos sobre a cidade.

O segredo, segundo Ávila, é não confiar piamente no que a IA tem a dizer, mas usar os dados como ponto de partida para a busca de soluções, sempre considerando o olhar humano sobre o que as IAs têm a sugerir.



4. KEY INSIGHTS

DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE

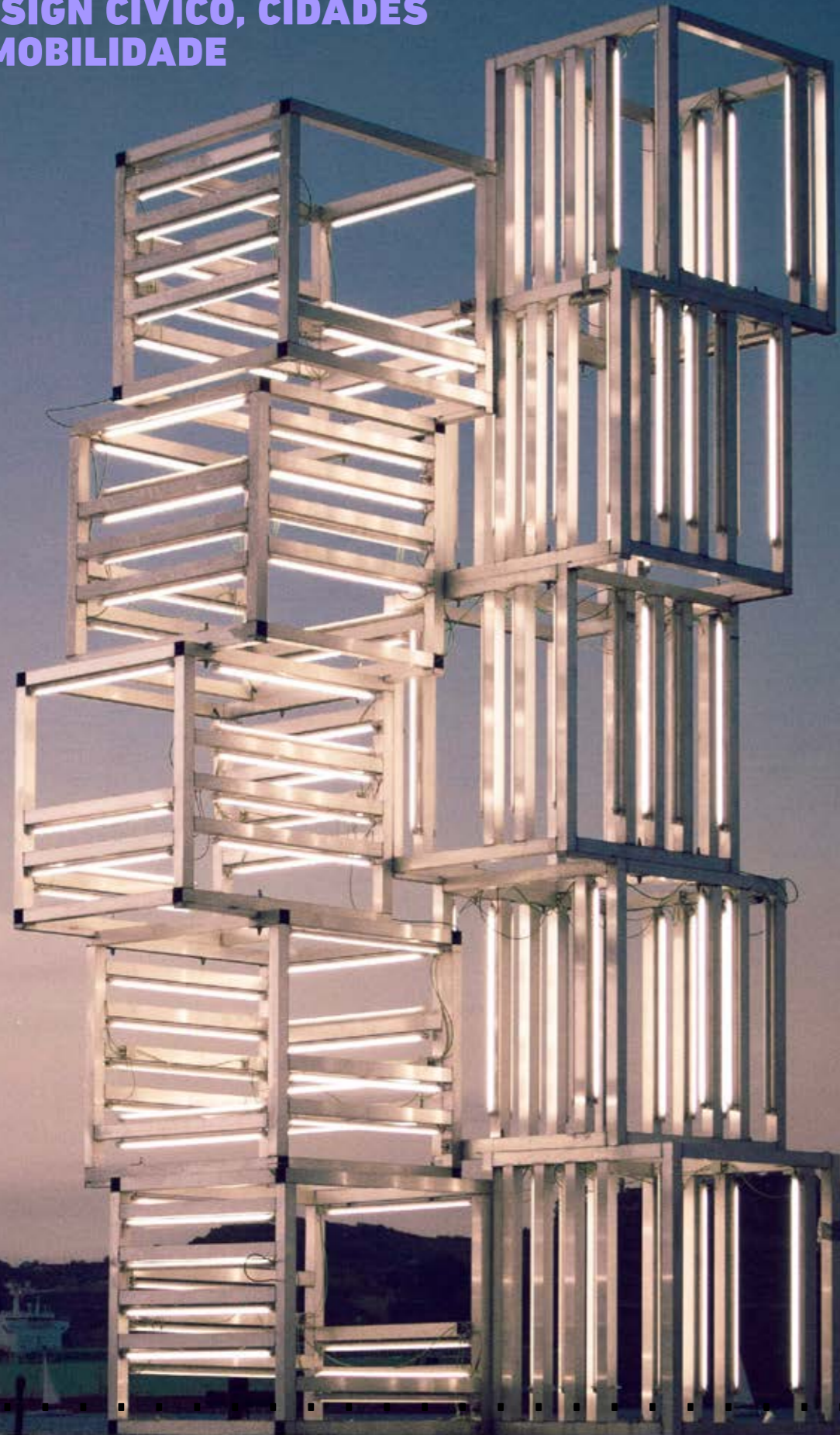


**"A TECNOLOGIA
TAMBÉM COMETE
ERROS. NÃO CONFIE
CEGAMENTE NELA,
CONFIE TAMBÉM NA
SUA INTUIÇÃO E
NA PERCEPÇÃO DOS
RESIDENTES DAS CIDADES"**

Bruno Ávila,
diretor de planejamento urbano
digital da cidade de Amsterdã

4. KEY INSIGHTS

DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE



COLETIVIDADE E CAUSAS URBANAS

Exemplo de esforço coletivo em torno dos centros urbanos veio de Rex Richardson, primeiro prefeito negro eleito para governar Long Beach, na Califórnia (Estados Unidos). Seu plano para os primeiros 100 dias de governo, intitulado "Opportunity Beach", é uma plataforma construída colaborativamente entre os cidadãos, e que parte do pressuposto de que todos concordamos em alguns aspectos, independentemente de preferências pessoais. Temas básicos como habitação, desenvolvimento econômico igualitário e acesso à saúde compõem o programa, que visa enfrentar desigualdades históricas.

Seu colega de debate, Bruce Harrell, prefeito de Seattle, defendeu que, num contexto polarizado, temos de enfrentar os desafios considerando o que temos em comum entre a maioria das pessoas. Ao que Richardson acrescentou: "Temos que olhar para as intersecções nas quais concordamos". E agir coletivamente.

4. KEY INSIGHTS

DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE

ELÉTRICOS NO CHÃO E NO AR

Se os carros elétricos já são realidade no chão, os veículos elétricos voadores estão cada vez mais próximos de chegar às cidades. O desenvolvimento dos eVTOLs, veículos de pouso e decolagem vertical que funcionam abastecidos por eletricidade, avançou bastante no correr dos últimos anos. Se em 2019 a Embraer discutia no SXSW um conceito de eVTOL, dessa vez o centro de exposição contava com um protótipo da cabine do eVTOL da Eve, empresa *spin-off* da Embraer que se dedica ao desenvolvimento do veículo voador elétrico.

O desafio, contudo, não tem relação apenas com o desenvolvimento da tecnologia e do veículo em si, mas também sua integração com as cidades. Pensado para realizar trajetos curtos transportando pessoas de maneira similar ao que é feito com um helicóptero, os eVTOLs precisarão não só de uma regulação aérea própria, mas também de infraestrutura básica para que possam decolar e pousar, o que tem sido chamado de vertiportos – aeroportos específicos para pouso e decolagem vertical. Esses vertiportos deverão funcionar como hubs aéreos, servindo como ponto de partida não só para a atuação de táxis aéreos, como também de drones.



4. KEY INSIGHTS

DESIGN CÍVICO, CIDADES E MOBILIDADE



MAIOR INTEGRAÇÃO COM EVENTOS

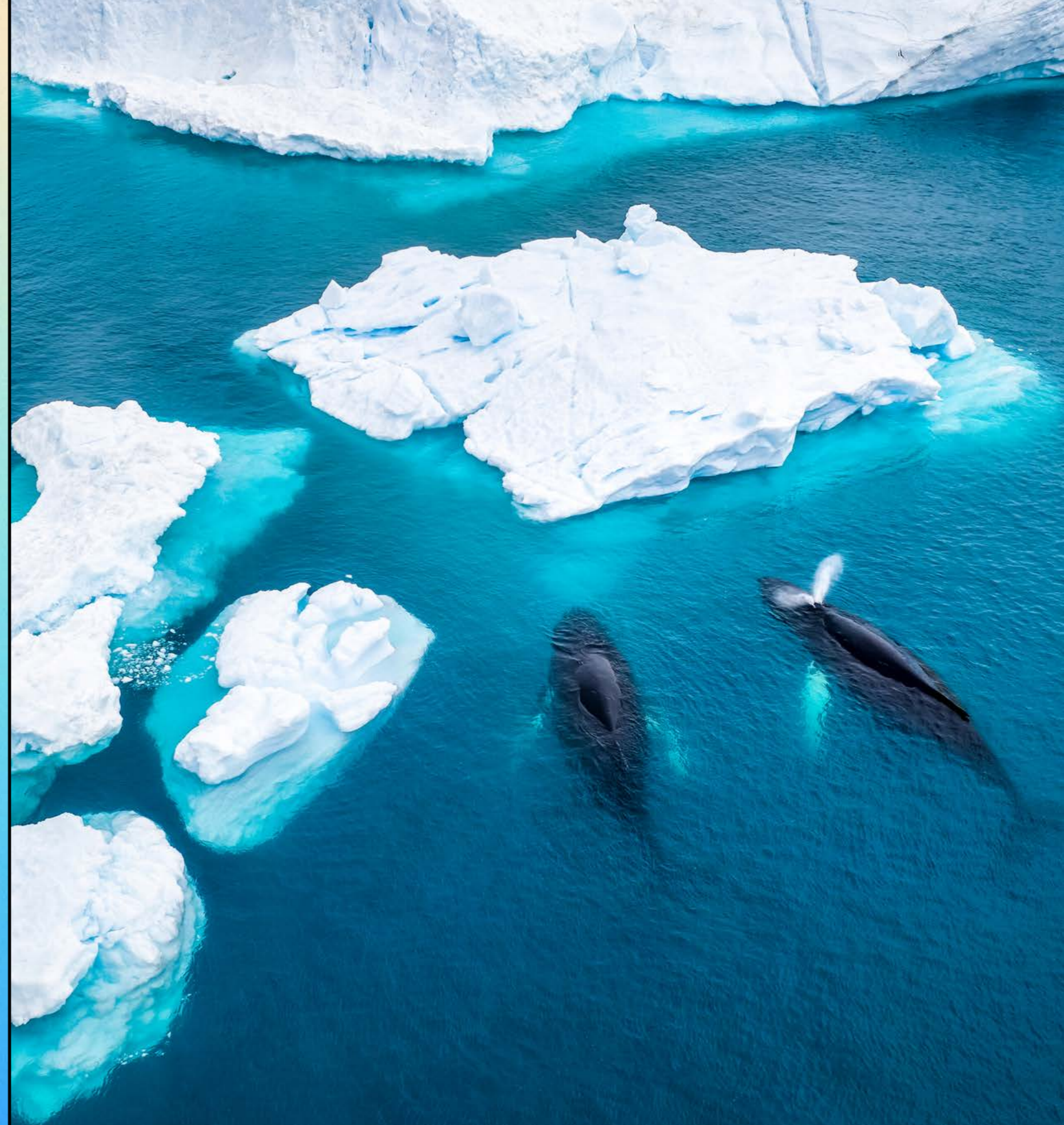
Com o argumento de que seriam opções mais sustentáveis, cidades como Paris (na França) e Las Vegas (nos EUA) estão apostando na integração de eventos esportivos com os espaços urbanos. A intenção, segundo os gestores públicos e organizadores dos eventos, é evitar a construção de estádios e autódromos que terão uma utilização reduzida, preferindo trabalhar com investimentos que permitam integrar as atividades ao cenário urbano.

Dessa forma, as cidades não teriam instalações ociosas após o final de eventos esportivos. É o que se pretende fazer nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024 e no Grand Prix de Las Vegas em 2023. Há, contudo, um intenso desafio logístico envolvido. Para realizar a corrida de Fórmula 1 em um trajeto que inclui a famosa Strip de Las Vegas, por exemplo, será preciso levantar e remover estruturas nas vias públicas em questão de poucas horas.

V. EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO



A REALIDADE DURA TRAZIDA PELA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NOS ÚLTIMOS ANOS MOSTRA À NOSSA GERAÇÃO QUE NÃO HÁ PLANO NEM PLANETA B, TAMPOUCO TEMPO DE SOBRA PARA AGIRMOS SOBRE O RASTRO DE DESTRUIÇÃO. AINDA QUE TENHA SIDO ALVO DE UMA TRILHA TEMÁTICA INTEIRA NO SXSW 2023, O ASSUNTO NÃO DESPERTOU INTERESSE CORRESPONDENTE À SUA IMPORTÂNCIA. SALAS MENORES E RARAMENTE LOTADAS FORAM UMA CONSTANTE NAS DISCUSSÕES SOBRE MEIO AMBIENTE. MAS, COMO DISSE UMA ATIVISTA, "MAIS DO QUE PENSAR COMO ENCHER A SALA, PRECISAMOS USAR O PODER DE QUEM ESTÁ AQUI DENTRO COM A GENTE".



4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO

O maior exemplo de compromisso com a agenda ambiental destacado pelo SXSW 2023 veio da Patagonia. A companhia tem sido ativa na luta contra as mudanças climáticas e na proteção da biodiversidade, investindo em energia renovável, reduzindo a pegada de carbono de suas operações, desestimulando o consumo exagerado e apoiando organizações ambientais em todo o mundo.

Desde 1985, 1% dos lucros da marca é doado para movimentos sociais de base. Mais recentemente, em setembro de 2022, a família fundadora se desvinculou do controle da empresa e reverteu suas ações para dois fundos, cujo rendimento será destinado a projetos de proteção do meio ambiente. A cifra anual pode chegar a US\$ 100 milhões.

Entre as estratégias para redução do consumo, está o conserto de peças sem custo para o cliente e a recompra de produtos usados (nesse caso, os itens são revendidos pela própria Patagonia, no *e-commerce* Worn Wear).

A companhia também está entrando no setor alimentício, onde vê grande espaço de contribuição na oferta de alimentos de forma mais igualitária, com menos impacto na produção de carbono. Por fim, a empresa abre mão de exclusividade sobre tecnologias têxteis menos nocivas ao meio ambiente, permitindo que seus parceiros trabalhem com outras marcas.



“PENSE COMO PROPRIETÁRIO, E NÃO COMO COMPRADOR”

Ryan Gellert,

CEO da Patagonia, sobre a necessidade de consumir menos e usar as peças por períodos mais longos

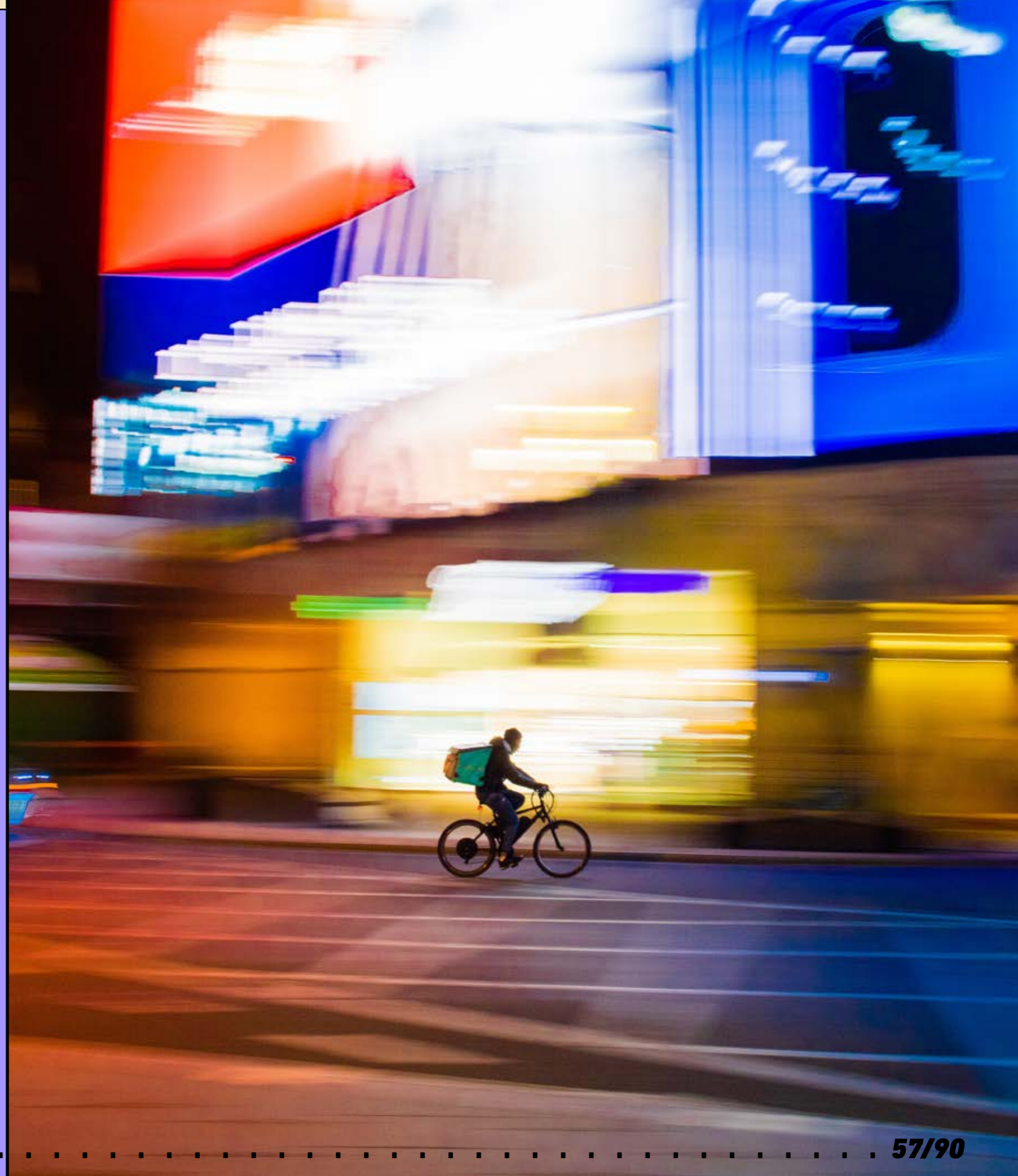
4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO

CADEIAS PRODUTIVAS VERDES E SUSTENTÁVEIS

Estima-se que 90% do impacto ambiental de uma empresa acontece em sua cadeia de produção, o que mostra como é importante trazer práticas sustentáveis para esse ecossistema. É preciso somar tecnologias como IA e análise de dados para chegar a modelos com baixo impacto de carbono. Além disso, é essencial mudar determinados hábitos e práticas.

Um exemplo bem ilustrativo são as entregas rápidas, para o dia seguinte, oferecidas no varejo. Isso aumenta as emissões de carbono, porque exige mais deslocamentos. Para reverter esse cenário, a Amazon – justamente uma das responsáveis pela popularização desse serviço – oferece aos membros Prime um bônus de US\$ 1 por compra, caso optem por não receber nesse prazo tão curto.



4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO



O POTENCIAL REGENERATIVO DOS OCEANOS

Outro caminho que emergiu no evento foi o da preservação e reengenharia dos oceanos. Um dos exemplos mais inspiradores veio da ONG holandesa The Ocean Cleanup, cuja meta é remover, em 10 anos, 80% de todo o plástico dos oceanos. Além de recolher esse lixo e levar para centros de reciclagem, a organização passou a desenvolver e vender seus próprios produtos reciclados (como óculos de sol). Também fez parcerias com marcas que utilizam o plástico retirado dos oceanos em seus processos de produção. Um exemplo recente vem da Kia, que usará o material na fabricação de veículos elétricos.

Boyan Slat, fundador da organização, argumentou que, apesar de entender a importância de evitar o uso de plástico, causa maior para muitos ativistas, é preciso ser pragmático e lidar com a enorme quantidade que já se encontra nos oceanos. “Se você olhar para o movimento ambiental hoje, as vozes mais proeminentes se concentram nos problemas, e não nas soluções: o foco é tentar convencer as pessoas a pararem de fazer certas coisas, e não em construir soluções. Com The Ocean Cleanup nós criamos um símbolo de como podemos construir o futuro que almejamos, em vez de apenas lutar contra as coisas das quais discordamos”, afirmou.

4. KEY INSIGHTS

**EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
E A URGÊNCIA DA AÇÃO**

EXISTEM 21 MIL PEÇAS DE PLÁSTICO NO OCEANO PARA CADA PESSOA QUE HÁ NA TERRA



4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO



“O MAIS IMPORTANTE PARA A INOVAÇÃO É: PERSISTÊNCIA PARA CONTINUAR TENTANDO DIANTE DAS ADVERSIDADES E HUMILDADE PARA MUDAR DE IDEIA QUANDO AS EVIDÊNCIAS CONTRADIZEM AQUILO EM QUE VOCÊ INICIALMENTE ACREDITAVA. OS MAIORES MOMENTOS DE ACELERAÇÃO NA NOSSA HISTÓRIA SÃO AQUELES EM QUE DIZEMOS: ‘OK, ISSO AQUI NÃO FUNCIONOU. VAMOS TENTAR OUTRA COISA’”

Boyan Slat,

criador e CEO da organização The Ocean Cleanup

Para além da despoluição, algumas linhas de pesquisa têm explorado a interação entre natureza e plástico, que passou a ter uma presença tão ubíqua em nossa vida que, recentemente, foi detectado em placentas humanas. Num painel denso, mas igualmente animador, intitulado "Can Plastic-Eating Enzymes Save Our Planet?", o engenheiro químico Hal Alper, professor da Universidade do Texas em Austin, detalhou seu trabalho com uma enzima capaz de digerir plástico e decompô-lo nas cadeias de carbono originais que formam o plástico PET. Com isso, o material pode servir de matéria-prima para outros produtos, como compostos agrícolas naturais, criando diferentes ciclos de uso.

Outro estudo, feito no Laboratório Marinho de Plymouth, no Reino Unido, testou 300 mexilhões e identificou que são capazes de filtrar mais de 250 mil partículas de microplásticos por hora. Para efeito de comparação, a tecnologia com enzimas apresentada por Alper decompõe uma tampa de plástico do tamanho de uma marmita em 30 horas. No estudo britânico, o processo não identificou dano aos mexilhões, cujos cocôs filtrantes podem ser capturados por telas, criando uma espécie de filtro seminatural. Em estudos de modelagem, o laboratório estima que os mexilhões poderiam filtrar um quarto dos microplásticos presentes nas águas, se instalados na boca dos rios ou estuários.

4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
E A URGÊNCIA DA AÇÃO

**REENGENHARIA DA VIDA
(COMO A CONHECEMOS)**

Muito da nossa capacidade de encarar a emergência climática está em jogar com as variáveis que impactam nossa vida e ameaçam nossa existência no planeta. Um exemplo vem da iniciativa premiada na categoria Best in Show, no Innovation Awards (veja todos os vencedores a seguir). O projeto GAF Beats the Heat usa uma espécie de tinta especial para cobrir pavimentos, como calçadas, ruas e quadras, para refletir os raios solares em áreas urbanas e mitigar situações de calor extremo.



4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO

Esse tipo de solução é parte de uma tendência maior mapeada pelo Design Forecast 2023 da Gensler, empresa global de arquitetura e design. Os prédios neutros em carbono devem se tornar cada vez mais comuns. Os novos passam a ser construídos com materiais mistos e com mais componentes biológicos, a exemplo de algas e produtos naturais. Os antigos são reformados para novos usos e, nesse processo, podem se tornar máquinas de sequestro de carbono, graças à combinação de soluções como tetos verdes, jardins verticais, interiores que necessitem de menos ar-condicionado e sistemas de uso de água com mais reutilização e economia.

Se nossas cidades devem se tornar menos emissoras de carbono, precisamos também olhar para como a reengenharia se aplica aos biomas e pedaços de terra ainda preservados. Num painel sobre a importância de reflorestar a Terra, "Life on a Reforested Planet", os participantes defenderam que precisamos mimetizar no reflorestamento a forma como nos organizamos em cidades. Ou seja, pensar numa regeneração de matas nativas e da vegetação removida por nossos antepassados na forma de avenidas e grandes vias, que se interconectam e permitem a criação de corredores ambientais enormes, capazes de cruzar países e até continentes.

Isso porque, assim como nós, outros animais precisam se deslocar por essas avenidas e grandes vias para se adaptar a um ambiente climático cada vez mais hostil e imprevisível (e não acabarem extintos). Para quem acha que a visão é muito exagerada, um dado da ONU já estima que cerca de 20 milhões de pessoas são deslocadas anualmente por conta de eventos climáticos extremos. Hoje, um desses eventos acontece a cada 18 dias (*versus* um a cada 82 dias nos anos 1980).

4. KEY INSIGHTS

**EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
E A URGÊNCIA DA AÇÃO**



**"PERSEGUIR A IMAGEM
DE SUSTENTÁVEL EM VEZ
DE BUSCAR REALMENTE
A SUSTENTABILIDADE
NA CADEIA PARECE AINDA SER
UMA ESTRATÉGIA BEM DIFUNDIDA"**

Stanton Thomas,

*VP sênior de sustentabilidade da
09 Solutions, defendendo ações concretas
e criticando os casos de green washing*

4. KEY INSIGHTS

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A URGÊNCIA DA AÇÃO

NÃO À INÉRCIA

O cenário hostil não pode, no entanto, nos paralisar. Segundo **Ryan Gellert**, CEO da Patagonia, perdemos o luxo de não poder fazer nada. Temos de ser otimistas também. E isso se deve, entre outras coisas, ao fato de que há mais dinheiro que nunca alocado para resolver o problema da emergência climática.

Isabella Akkerp, gerente de portfólio da Time CO2, estima que 10% do investimento de venture capital global em 2022 destinou-se a 1.000 empresas focadas em reverter mudanças climáticas. Além disso, Europa, Reino Unido e China estão investindo em negociações de créditos de carbono, revisão de políticas de importação e, claro, regulação. "Prefiro vislumbrar um mundo melhor do que levantar a bandeira branca da derrota", defendeu Akkerp.



VI. CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



UM DOS APRENDIZADOS DO SXSW 2023 É A IMPORTÂNCIA DE FORTALECER COMUNIDADES COMPROMETIDAS COM SEUS MEMBROS. NO UNIVERSO DO EMPREENDEDORISMO E DO MARKETING, GANHA CORPO O MOVIMENTO DE SE REUNIR EM TORNO DE GRUPOS NÃO NECESSARIAMENTE GRANDES, MAS FIÉIS.



4. KEY INSIGHTS

CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

Os *creators* estão entre os grupos que melhor exploram o senso de comunidade – como pilar de apoio e ativo competitivo. Num painel promovido pela plataforma de cursos online Hotmart, a influenciadora Nathalia Arcuri, criadora da plataforma Me Poupe!, detalhou como seu interesse em levar educação financeira para as pessoas a levou a criar o canal no YouTube. Ela construiu uma audiência de mais de 7 milhões de inscritos e hoje conduz uma plataforma de cursos e conteúdo sobre educação financeira com o mesmo nome.

Ela falou ao lado do influenciador colombiano Andrés en Inglés, autodidata na língua inglesa que criou cursos livres do idioma para que mais pessoas pudessem aprender inglês. O ponto de partida? A vontade de dividir com seus amigos o processo de autoaprendizagem que o permitiu construir a vida nos Estados Unidos.

Já a influenciadora Sai de Silva foi categórica sobre o papel de redes de apoio para evitar o *burnout*. “Nem tudo que você vê no Instagram é a história completa do que está acontecendo. Então, você precisa da sua turma, realmente se faz necessário uma vila”, afirmou, em sessão sobre remuneração de *creators* negros.

4. KEY INSIGHTS

CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

COMO AS EMPRESAS INCORPORAM ESSA PRÁTICA

A premissa vale também para grandes marcas. Neste sentido, algumas empresas mostraram a força das comunidades: a modelo **Miranda Kerr** relatou sua trajetória empreendedora com a marca de maquiagem e produtos de beleza KORA Organics a partir da crescente comunidade de "clean beauty".

Já Hamdi Ulukaya, turco que fundou a Chobani, marca de iogurte mais vendida dos Estados Unidos, mostrou como cria senso de comunidade dentro da empresa e com comunidades locais de fornecedores, se engajando com filantropia para combater a fome e acolher refugiados, além de criar iniciativas de bonificação de funcionários e oferecer licenças parentais mais longas.



4. KEY INSIGHTS

CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



Outro exemplo veio da Hello Bello, empresa de produtos infantis premium vendidos a preços acessíveis, criados pelo casal de empreendedores e atores **Dax Shepard e Kristen Bell**. A partir dos custos financeiros da parentalidade e da realidade de que muitos norte-americanos sequer podem comprar fraldas para os filhos, o casal se juntou a executivos da indústria para criar uma marca com preços mais baratos e melhor qualidade, associada também a menor impacto ambiental. Ao trabalhar a marca, criaram estudos, conteúdos e oportunidades de troca entre pais e mães – fomentando essa rede ampla de cuidadores, que passam a trocar, dividir experiências e se sentir parte de uma tribo nessa jornada de criar seres humanos.

4. KEY INSIGHTS

CREATOR ECONOMY E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



O QUE A WEB3 SINALIZA PARA OS CREATORS

EM PAINEL SOBRE O TEMA, DOIS ASPECTOS IMPORTANTES FORAM DESTACADOS POR MAGGIE MALEK, CEO DA MMI AGENCY. PRIMEIRO, O FATO DE QUE A WEB3 PODE SER MUITO INCLUSIVA NO CAMPO DO ENTRETENIMENTO, SE SOBERMOS TRABALHAR DIREITO ESSE AMBIENTE. SEGUNDO, A INDEPENDÊNCIA QUE REPRESENTA PARA OS CREATORS.

“A web3 traz a possibilidade de os creators terem seus próprios espaços e serem realmente donos de seus conteúdos. A ideia é que, nesse ecossistema, ninguém no Silicon Valey possa, por exemplo, fazer uma mudança do dia para a noite que impacte negativamente o valor do trabalho dos creators e sua monetização – como pode acontecer hoje nas plataformas sociais”, argumentou Malek.

4. KEY INSIGHTS

**CREATOR ECONOMY E O
COMPROMISSO COM A COMUNIDADE**



**“NEM TUDO QUE VOCÊ
VÊ NO INSTAGRAM É A
HISTÓRIA COMPLETA DO
QUE ESTÁ ACONTECENDO.
ENTÃO, VOCÊ PRECISA DA
SUA TURMA, REALMENTE SE
FAZ NECESSÁRIO UMA VILA”**

Sai de Silva,
*influenciadora e fundadora
da Scout the City*

REFLEXÃO

A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA

*SÓ CONSEGUIMOS DESPERTAR EMPATIA NO NOSSO CÉREBRO QUANDO
RECONHECEMOS O OUTRO EM NÓS, COMO PARTE DA NOSSA TRIBO.
É UM MECANISMO ANCESTRAL QUE MANTEMOS ATÉ HOJE.
E QUE NOS DÁ FORÇA PARA ATRAVESSAR TEMPOS TURBULENTOS.*



A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA

ESSE SENSO DE PERTENCIMENTO É MUITO COMUM EM GRUPOS MINORIZADOS OU VULNERABILIZADOS PELO SISTEMA EM QUE VIVEMOS.

Neste sentido, o SXSW 2023 trouxe uma série de oportunidades de aprender com ativistas sobre a defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAP+.

Se, hoje, pessoas do mesmo sexo podem se casar em determinadas regiões, isso se deve a ativistas então vistos como marginais à sociedade

– que, uma geração atrás, se colocaram na linha de frente da defesa dos direitos e do reconhecimento da existência dessa comunidade.

Ainda há muito a avançar quando se considera, por exemplo, a vivência das pessoas trans e a garantia de sua existência na sociedade. Isso pode começar com o reconhecimento de pronomes e a revisão de banheiros separados – mas passa, obrigatoriamente, por direitos civis,

equiparação social e políticas de inclusão em diferentes esferas.

“Sou fruto do trabalho de base de quem veio antes de mim, foi isso que permitiu que eu seja quem eu sou. Ainda que isso me afete psicologicamente, sinto que agora é a hora de assumir meu papel na luta, de defender pessoas da minha comunidade que precisam de mim, como nossos irmãos e nossas irmãs trans”, afirmou Jaida Essence Hall, vencedora da 12ª temporada do

programa RuPaul’s Drag Race, no painel “Don’t be a drag, just be a queen”.

Num momento em que falamos do poder da tribo, precisamos construir um amplo grupo de “iguais”, com os quais conseguimos criar empatia. Um coletivo de pessoas que se reconhecem e se respeitam, e que podem se sentar juntas à mesa e contribuir para uma sociedade melhor. Temos desafios à altura da potencialidade de construção de futuros que grupos verdadeiramente inclusivos têm.

5. REFLEXÃO**A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA**

“O QUE POSSO TRAZER DE NOVO PARA AS GERAÇÕES MAIS JOVENS É A CRENÇA NO COLETIVO. PARECE QUE HOJE HÁ UMA PRESSÃO SOBRE OS ARTISTAS PARA CORTAREM LAÇOS E SE TORNAREM CADA VEZ MAIS INDIVIDUALISTAS E NARCISISTAS. EU GOSTARIA DE SER UMA REFERÊNCIA DO CONTRÁRIO. ACREDITO NO CONFORTO, NA CRIAÇÃO E NO APOIO COLETIVOS. ‘EU TRABALHO COM’. MINHA GERAÇÃO TINHA MAIS RESPEITO PELA AÇÃO COLETIVA E ERA MAIS INVESTIDA NISSO”

Tilda Swinton,
performer

A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA

RETOMANDO A ANCESTRALIDADE

O conceito de "vila" sinaliza uma necessidade de olharmos para práticas e saberes ancestrais – e construir novos futuros a partir das experiências de quem foi historicamente apagado: povos originários e civilizações negras do Sul Global. É disso que se trata o afrofuturismo: um misto de linguagem, estética e forma de pensamento que recorre a tecnologias e saberes ancestrais africanos para ajudar a repensar e interpretar o mundo, chegando a soluções inovadoras, inclusivas e mais justas do que o pensamento eurocentrado e branco nos acostumou a encontrar.

"Falamos muito de instituições brancas, masculinas e cis, como Bauhaus; e falamos muito pouco das raízes africanas que construíram os Estados Unidos. Então, quais problemas você está encarando e como pode usar uma lente afrofuturista para pensar em soluções novas, que garantam também equidade e sustentabilidade?", questionou a acadêmica Christina Harrington, professora assistente da Carnegie Mellon University e participante do painel "Designing Equity Through an Afrofuturist Lens".

Recorrer ao afrofuturismo e ao conhecimento de povos originários nos encaminha para visões de cocriação, regeneração e generosidade que podem derrotar ambientes e relações movidos por ganância, divisionismo e competição. Um caminho para construir "economias de cura", em que o crescimento é medido pelo cuidado de tudo e de todos, já que tudo está interconectado e a sobrevivência do todo depende do zelo pelas partes.

A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA



**"NÃO É SOBRE PERSUASÃO,
MAS SOBRE FALAR AO
CORAÇÃO DAS PESSOAS.
FAZER O DNA DELAS SE
MOVIMENTAR A PARTIR
DISSO, E FAZER NEGÓCIOS
DE FORMA HARMONIOSA"**

Chenae Bullock,

CEO da consultoria Moskethu, que se baseia em princípios indígenas para levar inovação para diferentes setores e negócios



A FORÇA DA TRIBO E DA EMPATIA

Como um chamamento, a sessão Indigenizing Systems terminou com um apelo das panelistas:

PRECISAMOS NOS RECONSTRUIR ENQUANTO SOCIEDADE NUMA LÓGICA COMUNITÁRIA QUE CUIDA, AGREGA E COMPARTILHA. UM SISTEMA QUE SOMA, E NÃO SEPARA.

Gerações depois, vimos o SXSW sendo palco para indígenas que sobreviveram à dominação branca e europeia nos lembrando do óbvio. Precisamos de união em torno de uma grande tribo, em vez de divisão em gangues. Cocriar, sentar à mesa e dividir o pão: nada mais revolucionário para combater tempos que insistem em nos afastar.

INNOVATION AWARDS

***IDEIAS E PROJETOS MAIS
INOVADORES DO ANO***



IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO



A 25ª EDIÇÃO DO INNOVATION AWARDS CELEBROU OS MAIS CRIATIVOS E INSTIGANTES PROJETOS NO CONTEXTO DA HIPERCONNECTIVIDADE, APRESENTANDO UMA VARIEDADE DE AVANÇOS, CONQUISTAS E DESCOBERTAS NO CAMPO DA TECNOLOGIA. FORAM DESTACADAS INICIATIVAS EM 14 CATEGORIAS, ALÉM DE DUAS MENÇÕES ESPECIAIS.



6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

1. BEST IN SHOW

GAF BEATS THE HEAT (EUA)

O PROGRAMA GAF BEATS THE HEAT AJUDA CIDADES A LIDAREM COM O PROBLEMA DO AQUECIMENTO GLOBAL, EM PARCERIA COM AS COMUNIDADES AFETADAS.

O PROJETO-PILOTO FOI DESENVOLVIDO NO BAIRRO DE PACOIMA, EM LOS ANGELES (EUA), COM UMA ESTRATÉGIA PARA ESFRIAR O PAVIMENTO.



2. PEOPLE'S CHOICE AWARDS

EDUCBANK (BRASIL)

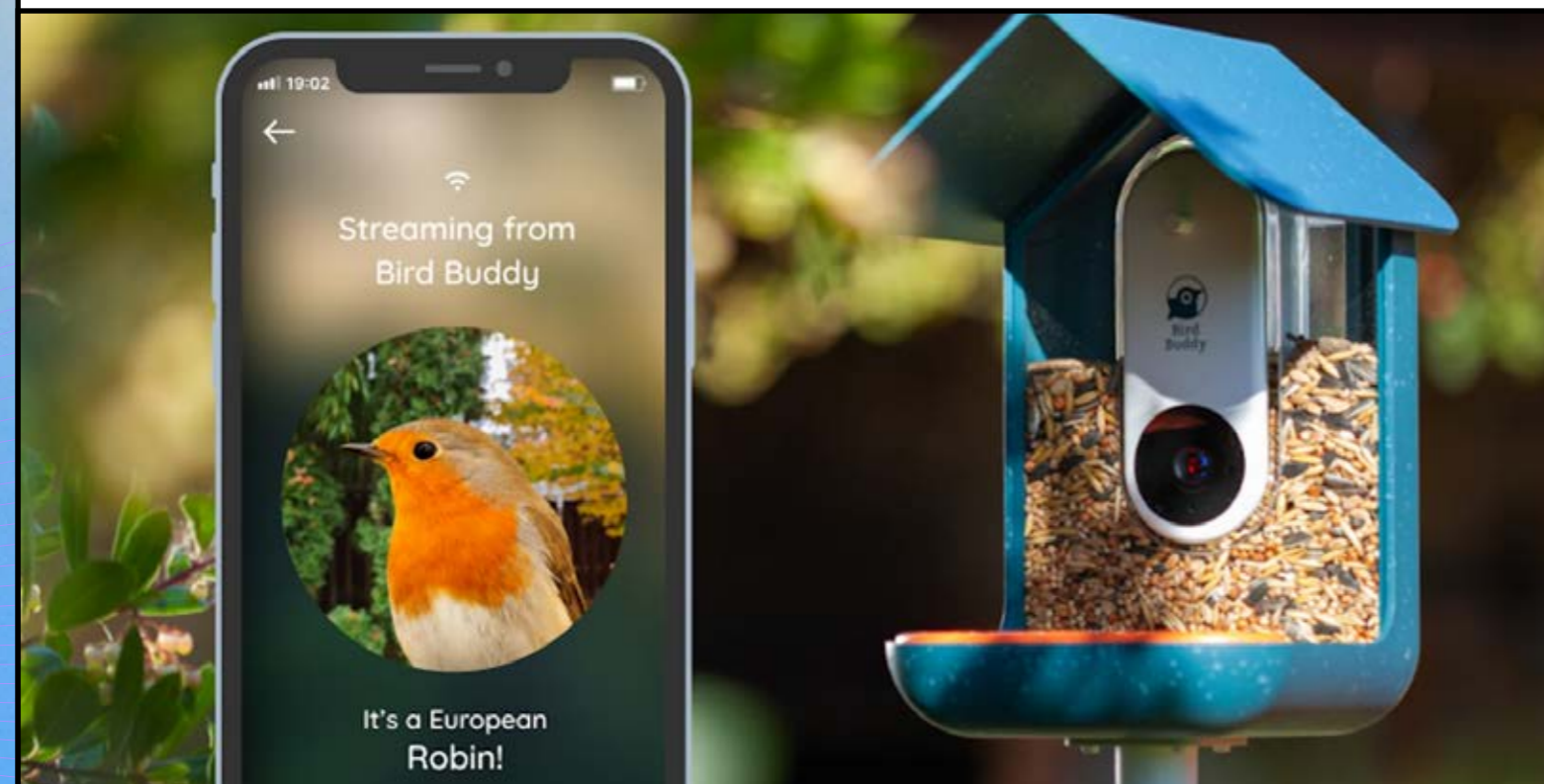
EDUCBANK É UMA STARTUP BRASILEIRA QUE BUSCA GARANTIR A SEGURANÇA FINANCEIRA DAS ESCOLAS E APOIA INSTITUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO COM RELAÇÃO A ACESSO A CAPITAL E A SISTEMAS DE GESTÃO.



3. ARTIFICIAL INTELLIGENCE

BIRD BUDDY SMART BIRD FEEDER (EUA)

BIRD BUDDY SMART BIRD FEEDER É UM COMEDOURO INTELIGENTE PARA PÁSSAROS, QUE EXPLORA IA E MACHINE LEARNING PARA NOTIFICAR AS PESSOAS QUANDO OS PÁSSAROS VISITAM O BIRD FEEDER, TIRAR FOTOS DELES E ORGANIZAR AS IMAGENS EM COLEÇÕES VISUAIS. A CÂMERA É CAPAZ DE RECONHECER MAIS DE 1.000 ESPÉCIES DE PÁSSAROS.



4. AUDIO

NOMONO SOUND CAPSULE (NORUEGA)

KIT DE ÁUDIO WIRELESS, PARA GRAVAÇÃO DE ENTREVISTAS E PODCASTS. O OBJETIVO É AJUDAR JORNALISTAS, PODCASTERS E STORYTELLERS EM GERAL A CRIAR EXCELENTES EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS DE ÁUDIO, DE FORMA SIMPLES E INTUITIVA.



S
O
U
T
H
B
Y
S
O
U
T
H
W
E
S
T

6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

5. CONVERGENT GAMING

TIME INVESTIGATORS (REINO UNIDO)

GAME MULTISSENSORIAL CRIADO PELA PICTURE THIS PRODUCTIONS, COM USO DE REALIDADE AUMENTADA, QUE TRANSFORMA OS PLAYERS EM DETETIVES QUE VIAJAM PELO TEMPO E SOLUCIONAM MISTÉRIOS.



6. DEI: MID-SIZE DIVERSITY, EQUITY AND INCLUSION

BITWISE INDUSTRIES (EUA)

A EMPRESA TEM O OBJETIVO DE DESENVOLVER A ECONOMIA TECH EM CIDADES COM POTENCIAL SUBESTIMADO NOS ESTADOS UNIDOS. ISSO INCLUI A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM TECNOLOGIA E TRABALHOS REMUNERADOS PARA OS APRENDIZES. ELEVANDO O POTENCIAL HUMANO, O PROGRAMA PROCURA REVIGORAR A PRÓPRIA ECONOMIA DESSAS CIDADES.



S
O
U
T
H
B
Y
S
O
U
T
H
W
E
S
T

6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

7. DEI: ENTERPRISE DIVERSITY, EQUITY AND INCLUSION

SEPHORA (EUA)

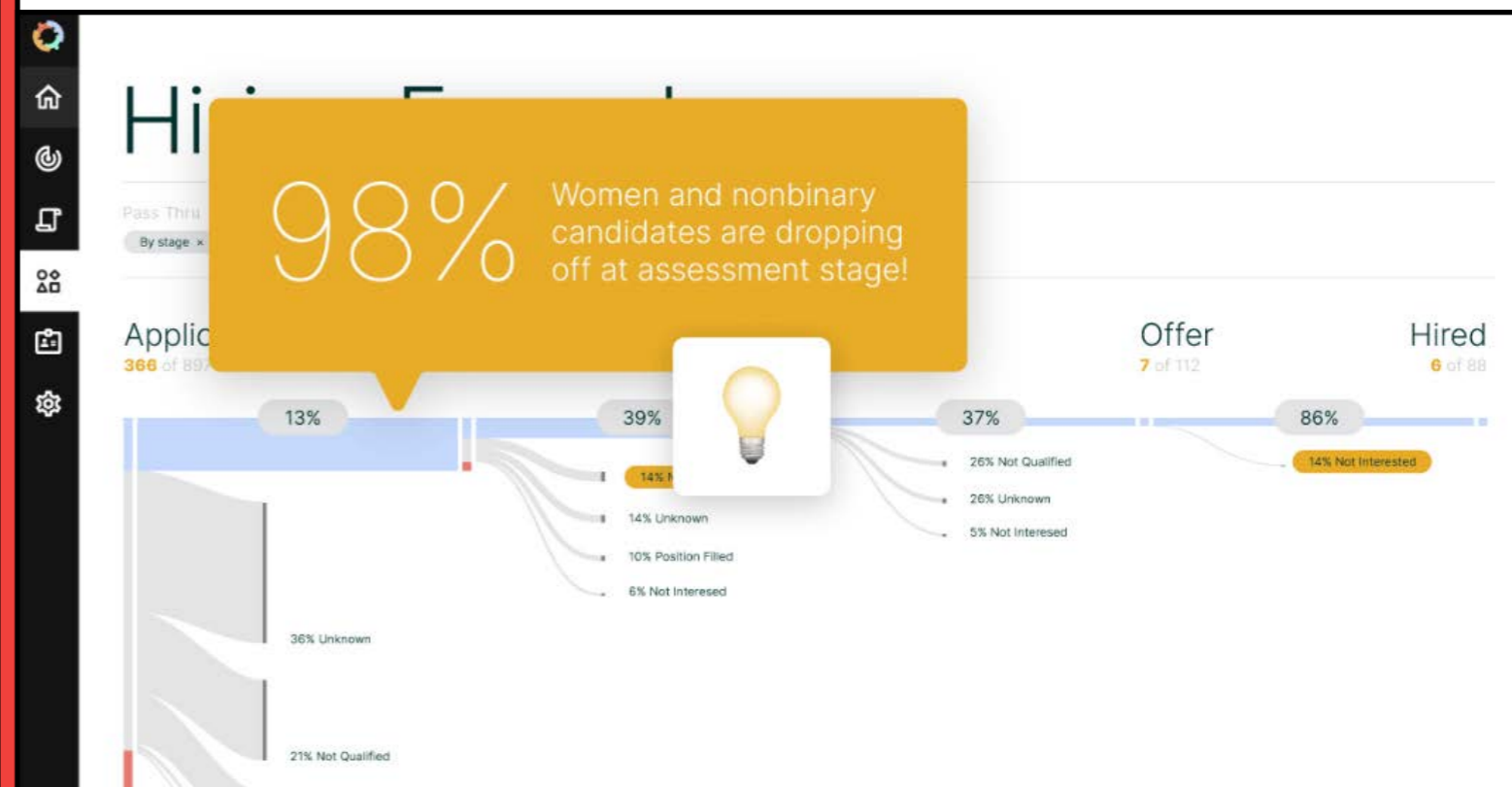
A EMPRESA DE BEAUTY E SKINCARE FOI DESTACADA PELO IMPACTO DAS AÇÕES DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO QUE DESENVOLVE. AS INICIATIVAS SE DIVIDEM ENTRE GRUPOS FOCADOS EM MULHERES, PESSOAS DE COR, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, COMUNIDADE LGBTQIA+, PAIS E MÃES QUE TRABALHAM, MILLENIALS E PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS.



8. DEI: RISING DIVERSITY, EQUITY, AND INCLUSION

INCLUDED.AI (EUA)

INCLUDED.AI USA A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ANÁLISE DE DADOS REFERENTES A DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO. A PLATAFORMA AJUDA AS COMPANHIAS A AGREGAR TALENTOS E CONTAR COM TIMES DIVERSOS (AO CONTRATAR, RETER E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE SUAS EQUIPES).



6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

9. DESIGN

THE POLLINATOR KIT FOR RENEWABLE DESIGN (EUA)

THE POLLINATOR KIT FOR RENEWABLE DESIGN É UM KIT QUE ESTIMULA E VIABILIZA O USO DE POLIURETANO RENOVÁVEL PARA CRIAR E PROTOTIPAR PROJETOS CRIATIVOS. O OBJETIVO É TORNAR MATERIAIS RENOVÁVEIS MAIS ACESSÍVEIS E FÁCEIS DE USAR.



10. HEALTH & MEDTECH

NEURALIGHT (ISRAEL)

A PLATAFORMA USA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DIAGNOSTICAR, MONITORAR E AJUDAR A TRATAR PROBLEMAS NEUROLÓGICOS. A TECNOLOGIA É BASEADA EM EYE TRACKING (OCULOMETRIA). NO MOMENTO, O FOCO DA COMPANHIA SÃO PACIENTES COM ALZHEIMER, MAL DE PARKINSON, ALS E ESCLEROSE MÚLTIPLA.



S
O
U
T
H
S
O
U
T
H
W
E
S
T

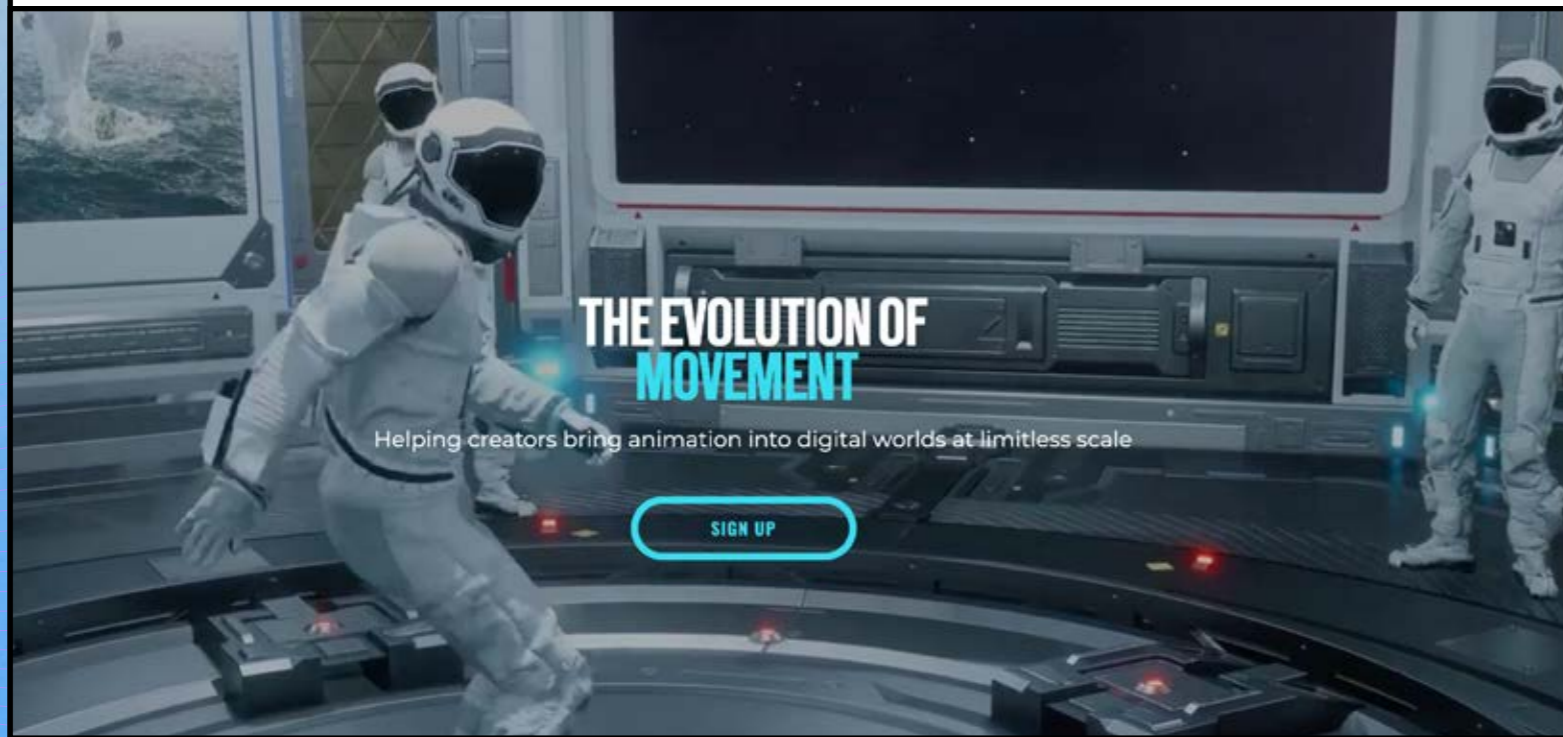
6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

11. IMMERSIVE

MOVE.AI (REINO UNIDO)

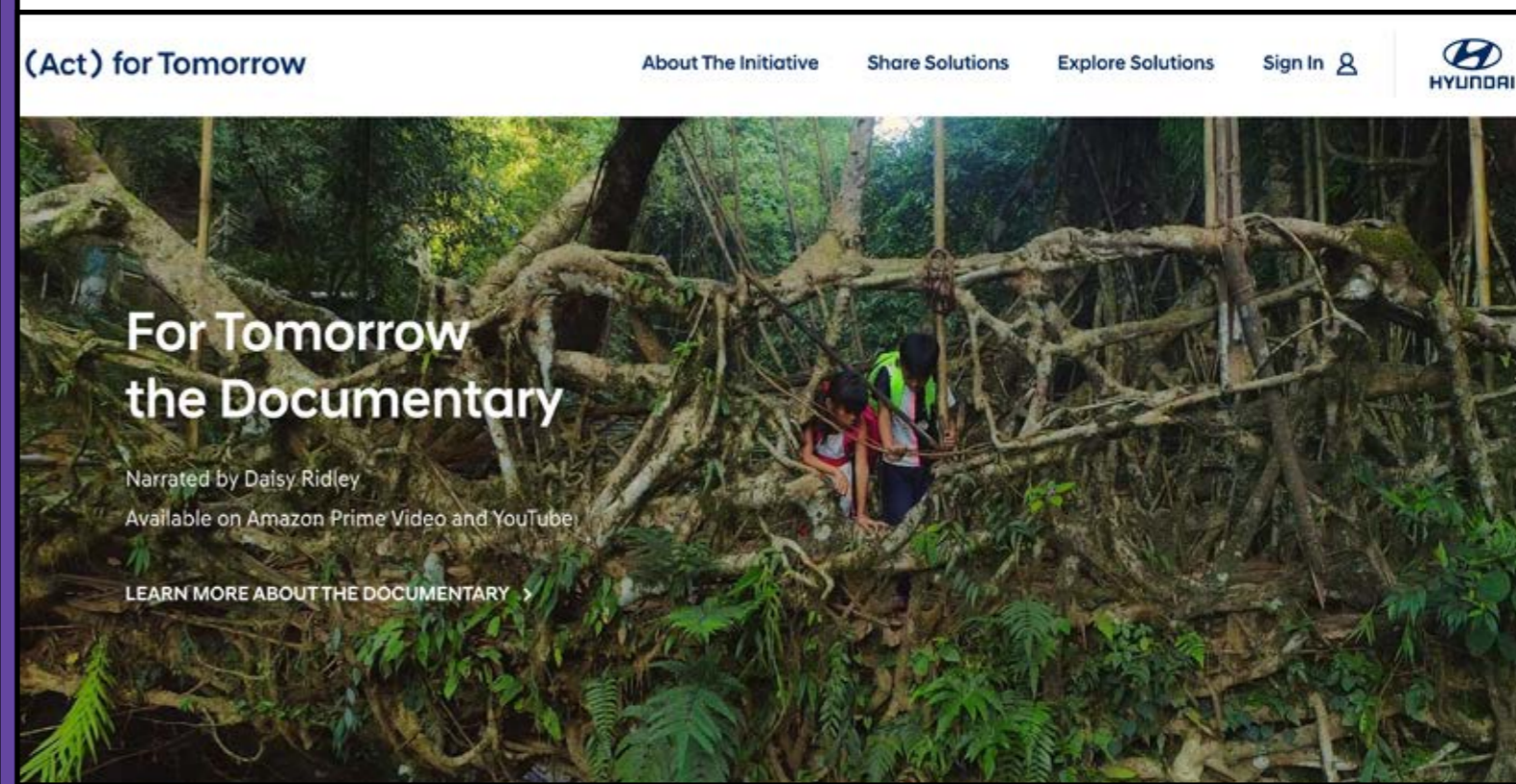
A PARTIR DE CÂMERAS TRADICIONAIS E DE MOBILE PHONES, O APP MOVE.AI USA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, COMPUTER VISION E MACHINE LEARNING PARA CAPTURAR E DIGITALIZAR IMAGENS EM MOVIMENTO COM ALTA PRECISÃO, PARA A CRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS. NÃO HÁ NECESSIDADE DE SUITS E MARKERS, TORNANDO O PROCESSO MAIS ACESSÍVEL.



12. MEDIA

FOR TOMORROW (EUA)

PROGRAMA COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE, QUE ESTIMULA E COMPARTILHA SOLUÇÕES CONCRETAS DESENVOLVIDAS LOCALMENTE, QUE PODEM SER APLICADAS EM OUTROS LUGARES. É UMA PLATAFORMA DE CONEXÃO ENTRE CRIADORES, ESPECIALISTAS NOS TEMAS ABORDADOS E PROVEDORES DE RECURSOS.



S
O
U
T
H
B
Y
S
O
U
T
H
W
E
S
T

6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS INOVADORES DO ANO

13. PATIENT SAFETY TECHNOLOGY

KALOGON (EUA)

A KALOGON DESENVOLVEU UMA ESPÉCIE DE ALMOFADA INTELIGENTE, QUE DISTRIBUI A PRESSÃO APLICADA AO CORPO DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DE CADA PESSOA. AJUDA, POR EXEMPLO, A CONTROLAR A CIRCULAÇÃO E ALIVIAR DORES. AS PREFERÊNCIAS PODEM SER CONTROLADAS VIA APP.






14. SOCIAL IMPACT

THE 35*2 FREE INITIATIVE (EUA)

O PROGRAMA LIDA COM A QUESTÃO DOS DÉBITOS ESTUDANTIS DE MULHERES NEGRAS. ENTRE AS INICIATIVAS PARA AJUDAR A RESOLVER O PROBLEMA ESTÃO BOLSAS DE ESTUDO RETROATIVAS, COACHING FINANCEIRO E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA.

The Disparities We're Targeting:

 <p>\$35B</p> <p>In Student Loan Debt</p> <p>Stemming from the overarching \$17T student debt crisis, Black women collectively hold approximately \$35B in student debt as a result of being the most institutionally-educated population.</p>	 <p>35%</p> <p>Financial Literacy Rate</p> <p>While statistics show that the Black community collectively has an average financial literacy rate of 38%, the percentage for Black women is even lower at just 35%, making them most socioeconomically vulnerable.</p>	 <p>< .63/\$1</p> <p>Pay Gap</p> <p>Multiple studies analyzing the wealth gap in the US. have been conducted, with findings revealing that Black women are paid between .81-.84 for every dollar earned by their white male counterparts.</p>
---	--	---

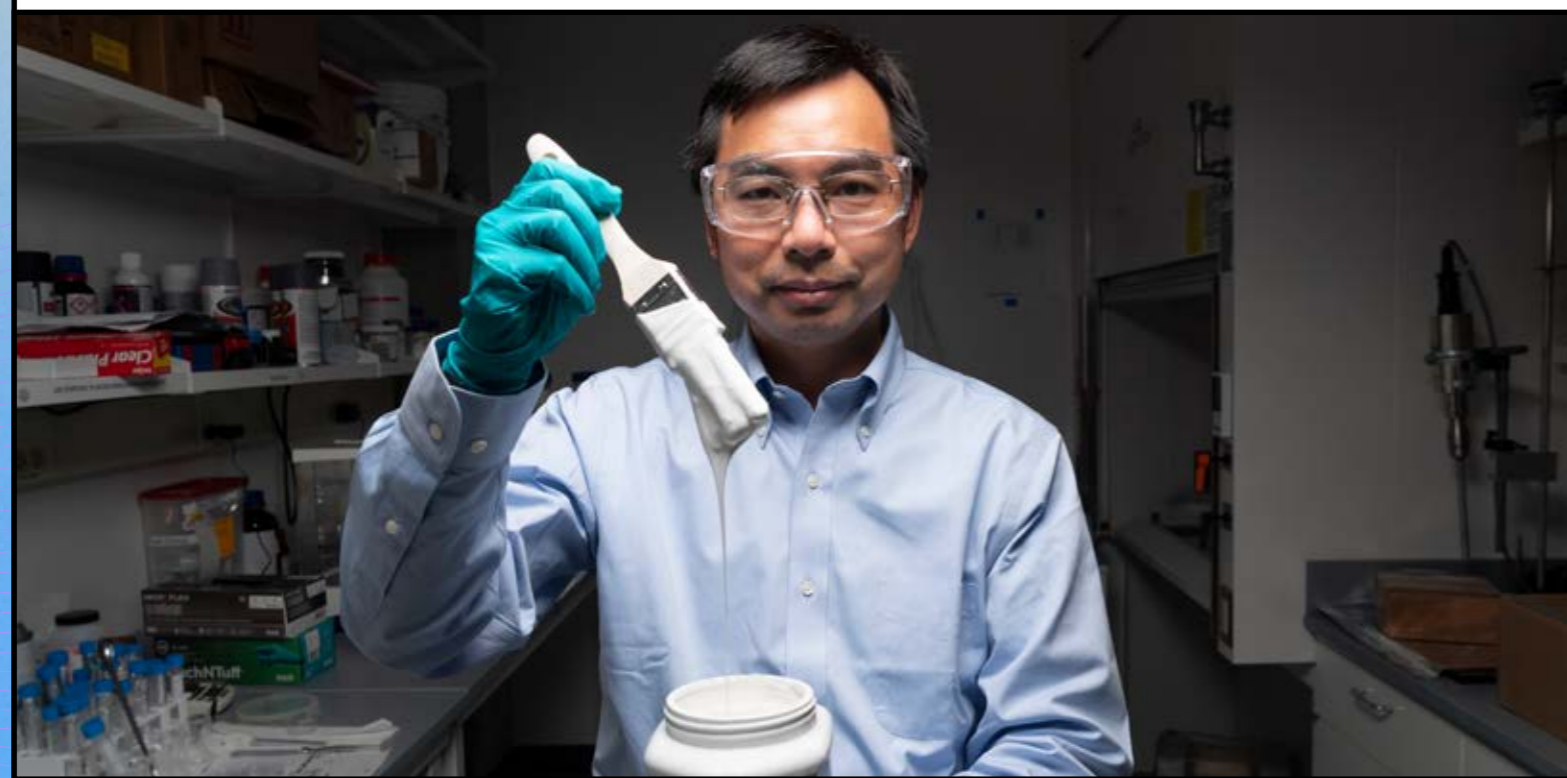
6. INNOVATION AWARDS

IDEIAS E PROJETOS MAIS
INOVADORES DO ANO

15. SUSTAINABILITY

**WORLD'S WHITEST
PAINT-THINNER
THAN EVER (EUA)**

WORLD'S WHITEST PAINT-THINNER THAN EVER É UMA TINTA DESENVOLVIDA PELA PURDUE UNIVERSITY COM O OBJETIVO DE IRRADIAR O CALOR PARA LONGE DE CARROS, TRENS, AVIÕES, TELHADOS ETC. AS SUPERFÍCIES FICAM MENOS QUENTES, REDUZINDO A NECESSIDADE DE AR-CONDICIONADO.



16. URBAN INFRASTRUCTURE

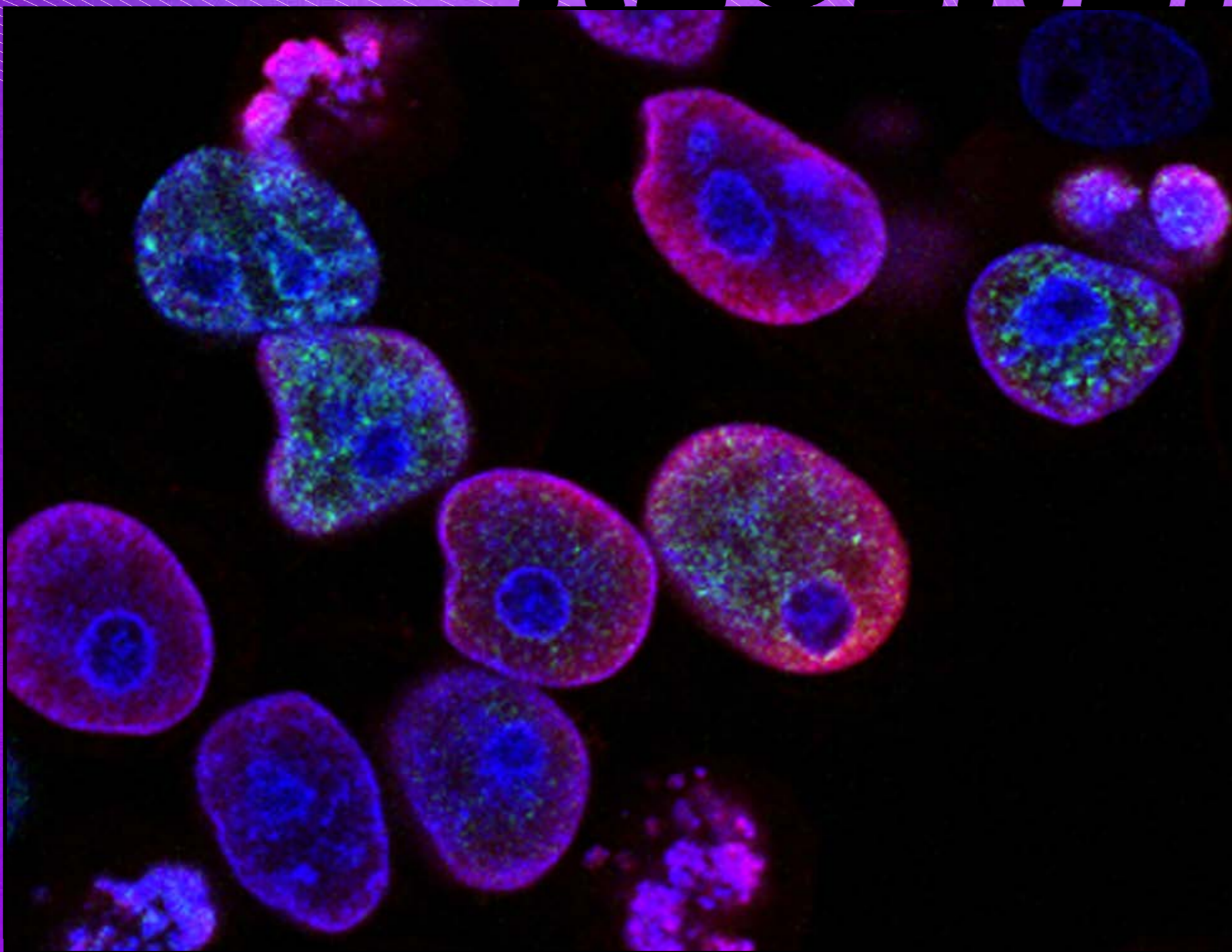
**POWER FROM
THE PEOPLE (EUA)**

A EMPRESA FAZ PARCERIAS COM DONOS DE IMÓVEIS PRIVADOS PARA INSTALAR ESTAÇÕES DE CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS EM SUAS PROPRIEDADES (E REMUNERÁ-LOS POR ISSO). DESSA FORMA, BUSCA TORNAR O CARREGAMENTO DE EVS MAIS ACESSÍVEL, ESTIMULANDO O USO DESSES VEÍCULOS, E A CONSEQUENTE REDUÇÃO NAS EMISSÕES DE CO2.



FUTUROS REGENERATIVOS

7



O SXSW 2023 REFLETIU UMA SOCIEDADE CULTURAL E ECONOMICAMENTE EM TRANSFORMAÇÃO, IMPULSIONADA POR AVANÇOS TECNOLÓGICOS EXPONENCIAIS E AMEAÇADA PELA INVOLUÇÃO AMBIENTAL.

Diante da velocidade corporativa em relação ao primeiro tema e da inércia na agenda do meio ambiente, o festival evocou o otimismo e a corresponsabilidade para a construção de futuros possíveis.

Se por um lado temos eficiência e lucro a partir dos avanços tecnológicos,

por outro enfrentamos o fim da era da abundância de recursos. Amplificar capacidades humanas e adotar definitivamente a economia circular seriam saídas regenerativas para os desafios até aqui impostos.

A intencionalidade das empresas é o elemento decisor nessa equação.

IN COMPANY

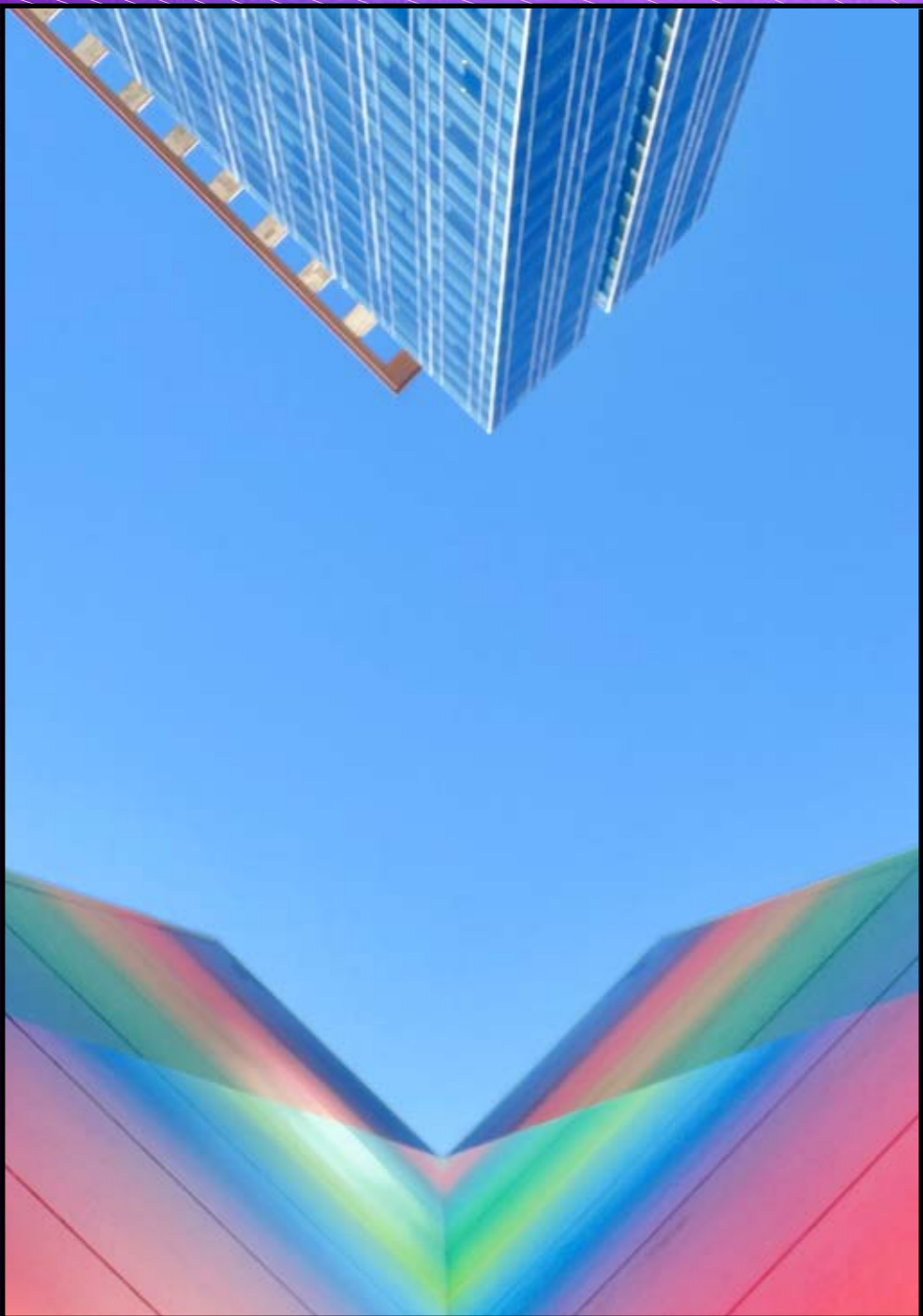


**QUER CONTRATAR E
LEVAR A PALESTRA
SXSW INSIGHTS 2023
PARA SUA EMPRESA?**

Envia um e-mail pra gente:

CONTATO@GOADMEDIA.COM.BR





EXPEDIENTE GOAD MEDIA

**REDE DE CURADORIA E CONHECIMENTO
EM INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MARKETING**

FUNDADOR E EDITOR-CHEFE: **JOSÉ SAAD NETO**

EDITORA: **DANIELA DE LACERDA**

CURADORES SXSW: **EDUARDO DUARTE ZANELATO,
ELIANE PEREIRA e JACQUELINE LAFLOUFA**

PROJETO GRÁFICO SXSW: **GIOVANNI TINTI**

DIRETORES DE ARTE SXSW: **CAMILA COGO e GIOVANNI TINTI**

PROJETOS COMERCIAIS E FINANCEIRO: **MARIÁH CRUZ**

REVISORA: **ROBERTA SOARES**

IMAGENS: **SXSW • ISTOCK • PEXELS • UNSPLASH**



S
O
U
T
H

B
Y

S
O
U
T
H
W
E
S
T

SXSW INSIGHTS

2023



OBRIGADO. NOS VEMOS EM 2024



curadoria&conteúdo

GoAd
MEDIA

oferecimento

